

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
NÍVEL DOUTORADO**

**ANGELA PATRÍCIA BOVOLINI PEDRON**

**NÍVEL DE *DISCLOSURE* SOBRE INFORMAÇÕES  
REPRESENTATIVAS DE SUSTENTABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM  
O NÚMERO DE COOPERADOS EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO  
BRASILEIRAS**

**Porto Alegre**

**2023**

ANGELA PATRÍCIA BOVOLINI PEDRON

**NÍVEL DE *DISCLOSURE* SOBRE INFORMAÇÕES  
REPRESENTATIVAS DE SUSTENTABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM  
O NÚMERO DE COOPERADOS EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO  
BRASILEIRAS**

Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciências Contábeis, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Área de Concentração Controladoria e Finanças, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Clea Beatriz Macagnan.

Porto Alegre

2023

P372n Pedron, Angela Patrícia Bovolini.

Nível de *disclosure* sobre informações representativas de sustentabilidade e sua relação com o número de cooperados em cooperativas de crédito brasileiras / Angela Patrícia Bovolini Pedron. – 2023.

77 f. : il. ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2023.

“Orientadora: Profa. Dra. Clea Beatriz Macagnan”

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Bibliotecária: Silvana Dornelles Studzinski – CRB 10/2524)

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**ANGELA PATRÍCIA BOVOLINI PEDRON**

A banca examinadora que consta a seguir aprovou a tese intitulada: **Nível de *disclosure* sobre informações representativas de sustentabilidade e sua relação com o número de cooperados em cooperativas de crédito brasileiras.**

---

Profa. Dra. Clea Beatriz Macagnan – Orientadora

---

Prof. Dra. Paola Richter Londero - ESCOOP

---

Prof. Dra. Rosane Maria Seibert - URI

---

Prof. Dr. Roberto Decourt - UNISINOS

---

Prof. Dr. Alexandro Marian Carvalho - UNISINOS

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, Jesus Cristo e Santo Espedito, por serem meu amparo nos momentos de dificuldades. Agradeço ao meu amado esposo, Tarço da Costa dos Santos, pelo cuidado, apoio e paciência durante todo esse período em que precisei me dedicar ao doutorado.

Agradeço a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Clea pela orientação e pelo companheirismo em todo o período do doutorado, sendo crucial seu apoio para o desenvolvimento da tese.

Agradeço aos colegas do Grupo de Pesquisa em Governança Corporativa, em especial a Caroline Orth e a Marlla Feitosa, pelo ombro amigo, pela ajuda, por estarem presentes, presencialmente ou com pensamentos positivos. Agradeço ainda a Rosane Seibert pelo auxílio dispensado, mostrando sempre disponível para o esclarecimento de dúvidas.

Agradeço aos meus pais pelo apoio e por terem me ensinado uma grande lição: que o conhecimento é o maior bem que se pode ter. A coragem de vocês serviu como grande incentivo para a conclusão do doutorado, e continua indicando outros caminhos que podem ser trilhados.

Agradeço aos professores da Unisinos, pelo apoio, compreensão e incentivo. Agradeço especialmente aos professores Roberto Decourt, Alexandro Marian Carvalho e a Paola Richter Londero pelos ensinamentos e sugestões ao projeto, que permitiram melhorias para a elaboração da tese, agora apresentada. Agradeço, também, ao professor Manuel Rocha Armada, pelos comentários nas apresentações do grupo de pesquisa.

Agradeço a Unisinos pelo apoio.

## RESUMO

O objetivo geral desta tese foi analisar se o nível de *disclosure* de informações, representativas de sustentabilidade, legitimam a gestão das respectivas cooperativas de crédito brasileiras em relação ao seu número de associados. A hipótese central é que o nível de *disclosure* de informações, representativas de sustentabilidade, social e cultural, legitimam a gestão das respectivas cooperativas de crédito brasileiras em relação ao seu número de associados. A pesquisa foi realizada utilizando indicadores do nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade (MACAGNAN e SEIBERT, 2021), nas perspectivas social e cultural, com base em divulgações realizadas nas páginas eletrônicas e relatórios em cooperativas de crédito do Brasil. A técnica econométrica utilizada foi a regressão linear múltipla por mínimos quadrados ordinários. Os resultados do estudo indicam uma relação positiva entre o nível de evidenciação de informações nas perspectivas social e cultural e o número de cooperados nas cooperativas de crédito analisadas. Os resultados confirmam a literatura de *disclosure* e da teoria da legitimidade, indicando que a maior divulgação de informações nas perspectivas social e cultural implica em um maior número de cooperados. Os gestores visando legitimarem-se divulgariam informações sociais e culturais que reforçam o contrato social estabelecido entre cooperados e cooperativas. Infere-se ainda, que a divulgação de informações nas perspectivas estudadas influenciaria a percepção dos cooperados de que a cooperativa atua seguindo os princípios cooperativos, fortalecendo seu diferencial frente as demais instituições financeiras, legitimando suas operações na sociedade, permitindo a sustentabilidade da cooperativa.

**Palavras-chave:** *Disclosure*, Cooperativas de crédito, Sustentabilidade.

## **ABSTRACT**

The general objective of this thesis was to analyze whether the level of disclosure of information, representative of sustainability, legitimizes the management of the respective Brazilian credit unions in relation to their number of members. The central hypothesis is that the level of disclosure of information, representative of sustainability (MACAGNAN e SEIBERT, 2021), social and cultural, legitimize the management of the respective Brazilian credit unions in relation to their number of members. The research was carried out using indicators of the level of disclosure of information representative of sustainability, in the social and cultural perspectives, based on disclosures made on electronic pages and reports in credit unions in Brazil. The econometric technique used was multiple linear regression by ordinary least squares. The results of the study indicate a positive relationship between the level of information disclosure in the social and cultural perspectives and the number of cooperative members in the analyzed credit unions. The results confirm the literature on disclosure and the theory of legitimacy, indicating that greater disclosure of information from the social and cultural perspectives implies a greater number of members. Managers seeking to legitimize themselves would disclose social and cultural information that reinforce the social contract established between cooperative members and cooperatives. It is also inferred that the disclosure of information in the studied perspectives would influence the perception of the cooperative members that the cooperative operates following the cooperative principles, strengthening its differential compared to other financial institutions, legitimizing its operations in society, allowing the sustainability of the cooperative.

**Keywords: Disclosure, Credit Unions, Sustainability.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo Ilustrativo da Tese .....	17
Figura 2 – Etapas da construção dos Índices de Evidenciação Representativa de Sustentabilidade.....	37
Figura 3 – Distribuição dos Resíduos.....	49



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise descritiva das variáveis .....	45
Tabela 2 – Coeficientes de Correlação .....	47
Tabela 3 – Teste de Normalidade dos Resíduos .....	48
Tabela 4 – <i>Variance Inflation Factor</i> (VIF) – com variável Coop_Sobras.....	49
Tabela 5 – <i>Variance Inflation Factor</i> (VIF) – sem a variável Coop_Sobras....	50
Tabela 6 – Resultados dos testes dos pressupostos para estimação dos modelos de regressão linear múltipla.....	51
Tabela 7 – Modelo de regressão linear múltipla - MQO .....	52

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ramos do Cooperativismo e sua composição .....	21
Quadro 2 - Sete Princípios do Cooperativismo .....	23
Quadro 3 – Indicadores de informações representativas de sustentabilidade .	38
Quadro 4 – Resumo fontes de coleta.....	41
Quadro 5 – Alfa de Cronbach.....	43
Quadro 6 – Nível de disclosure de informações representativas de sustentabilidade por perspectiva .....	44
Quadro 7 - Teste de Heterocedasticidade – Breusch-Pagan .....	50
Quadro 8 - Teste de Heterocedasticidade – White.....	50
Quadro 9 - Resumo e conclusão para os resultados da pesquisa .....	53

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	<b>Contextualização e Problema de Pesquisa .....</b>	<b>12</b>
1.2	<b>Objetivo .....</b>	<b>15</b>
1.3	<b>Tese.....</b>	<b>15</b>
1.4	<b>Justificativa e Relevância do Estudo .....</b>	<b>17</b>
1.5	<b>Delimitação e Estrutura do Estudo .....</b>	<b>19</b>
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	21
2.1	<b>Organização Cooperativa, Cooperados e Contrato Social.....</b>	<b>21</b>
2.2	<b>Assimetria de informação e <i>Disclosure</i>.....</b>	<b>25</b>
2.3	<b>Teoria da Legitimidade.....</b>	<b>28</b>
2.4	<b>Formulação da Hipótese da Tese .....</b>	<b>31</b>
3	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
3.1	<b>Técnicas da Análise das Evidências: Apresentação do Modelo Econométrico e Descrição das Variáveis Dependente, Interesse e de Controle.....</b>	<b>34</b>
3.2	<b>Variável de Interesse: Nível de <i>Disclosure</i> de Sustentabilidade na Perspectiva Cultural (Disc_Cult).....</b>	<b>36</b>
3.2.1	Indicadores Representativos de Informações de Sustentabilidade.....	37
3.2.2	Mensuração do Nível de <i>Disclosure</i> .....	38
3.3	<b>População e Amostra .....</b>	<b>39</b>
3.4	<b>Fonte, Coleta de Evidências e Técnicas de Análise das Evidências</b>	<b>40</b>
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	43
4.1	<b>Análise da Variável de Interesse, Análise Descritiva e de Correlação das variáveis.....</b>	<b>43</b>
4.2	<b>Testes de Normalidade, Heterocedasticidade e Colinearidade .....</b>	<b>48</b>
4.3	<b>Análise da Regressão Linear Múltipla .....</b>	<b>52</b>
4.4	<b>Discussão do Resultado da Hipótese .....</b>	<b>53</b>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE A – COOPERATIVAS QUE COMPÕEM A AMOSTRA .....	70

APÊNDICE B – DADOS VARIÁVEL ÍNDICE DE DISCLOSURE DE INFORMAÇÕES REPRESENTATIVAS DE SUSTENTABILIDADE – PERSPECTIVA SOCIAL.....	72
APÊNDICE B – DADOS VARIÁVEL ÍNDICE DE DISCLOSURE DE INFORMAÇÕES REPRESENTATIVAS DE SUSTENTABILIDADE – PERSPECTIVA CULTURAL.....	74

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a revolução industrial, as organizações produtivas crescem em protagonismo na sociedade, seja pelo aumento da produção ou pelos ganhos econômicos que podem gerar onde se encontram inseridas. Porém, a sustentabilidade das organizações é uma temática de estudo em evidência (LINNENLUECKE e GRIFFITHS, 2010), a qual aponta a importância das organizações legitimarem-se frente aos seus respectivos stakeholders, nas seguintes perspectivas: econômica/financeira, ambiental, social e cultural. (MACAGNAN; SEIBERT, 2021). O que desafia os gestores das organizações a tomarem decisões que sejam legitimadas pelos stakeholders. Entre os stakeholders encontram-se fornecedores, funcionários, clientes, proprietários e outras partes que teriam interesses implicados nas decisões dos gestores da organização.

Entre essas organizações encontram-se as cooperativas de crédito. Elas diferenciam-se das corporações, as quais focam nos interesses dos acionistas e possuem pouco ou nenhum vínculo social onde encontram-se instaladas. De outra parte, as organizações cooperativas caracterizam-se pela união voluntária de pessoas, visando satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais (ICA, 2021). O que estabelece uma importância singular para as organizações cooperativas quando se objetiva sustentabilidade considerando o bem-estar social.

Porém, tanto as corporações como as cooperativas caracterizam-se por uma mesma problemática relacionada a separação da propriedade do controle da organização. Dizendo de outro modo, a gestão da organização é dirigida por representantes dos proprietários. No caso das cooperativas, poucos podem ser os cooperados a ocuparem funções de gestão ou no conselho. Nas cooperativas de crédito há a determinação de que exista separação entre Conselho e a diretoria executiva (BCB, 2008). Essas condições remetem a problemática de assimetria de informação entre quem controla a cooperativa e os demais cooperados. A assimetria de informação fragiliza a percepção do cooperado na medida em que desconhece as decisões dos gestores em relação a sustentabilidade da cooperativa.

Assim, é objeto de estudo, desta tese, a temática assimetria de informação, mais especificamente sobre a relação entre o nível de evidenciação nas páginas eletrônicas das cooperativas, mecanismo mitigador da assimetria de informação representativas da sustentabilidade, e o número de cooperados dessas organizações. Após essa apresentação, os próximos itens expõem a contextualização e o problema de pesquisa. Em seguida, consta a tese assumida, o objetivo que se busca atingir, além da relevância e justificativa do estudo. Finaliza-se esta seção inicial expondo a delimitação do tema e a estrutura do estudo.

### **1.1 Contextualização e Problema de Pesquisa**

A partir da separação entre a propriedade e o controle da organização, criam-se as condições da emergência de conflito de interesse e da assimetria de informação entre as partes envolvidas no contrato (JENSEN E MECKLING, 1976; MACAGNAN, 2007). O nível de informação é distinto entre o gestor e o proprietário, à medida que o segundo é incapaz de observar todas as ações do primeiro, o que possibilitaria uma melhor avaliação sobre a gestão da organização (AKERLOF, 1978; MACAGNAN, 2007; STIGLITZ, 2000). No contexto das organizações cooperativas, essa fundamentação encontra sentido, na medida em que um pequeno número de cooperados (proprietários) exerce funções: de gestão ou no conselho de administração (controle) (FERREIRA *et al.*, 2020). O nível de informação seria distinto entre o gestor ou o conselheiro e o proprietário, à medida que o segundo é incapaz de observar todas as ações dos primeiros, o que impediria uma melhor avaliação sobre a gestão da organização, implicando em legitimar ou não as decisões dos gestores e conselho sobre a sustentabilidade da cooperativa.

A literatura demonstra que a assimetria de informação, no contexto de mercado de capitais, tem consequências não-desejadas: valorização ineficiente das ações, elevado custo de capital e benefícios excessivos para quem tem acesso privilegiado a informação (LA PORTA *et al.*, 1999; LANG e LUNDHOLM, 2000; LEMMON e ZENDER, 2019; LEV, 2000 e 2003 e VERRECCHIA, 2001). Nessa perspectiva, a redução da assimetria de informação configura-se como mecanismo para mitigar as problemáticas relacionadas a mesma (STIGLITZ,

2000; VERRECCHIA, 1999 e 2001, WAGENHOFER, 1990) e legitimizar os gestores, os quais tomam decisões em nome dos proprietários que representam (DEEGAN, 2014).

Neste contexto, a assimetria de informação sobre a sustentabilidade da cooperativa poderia ter como consequências a quebra de confiança no sistema de gestão por parte dos cooperados, a perda de número de cooperados (FERREIRA *et al.* 2020) e a ação oportunista dos cooperados atuando como *free rider* (BERTOLIM *et al.*, 2008; CHADDAD, 2007; COOK, 1995). Neste sentido, a literatura recomenda a qualificação das políticas de evidenciação no sentido de mitigar a problemática de assimetria de informação (LEUZ E VERRECHIA, 2000; VERRECHIA, 2001; ETTREDGE, RICHARDSON E SCHOLZ, 2002; MACAGNAN, 2009; LAMBERT, LEUZ E VERRECHIA, 2012) entre cooperativa e cooperados, legitimando seus gestores que evidenciariam informações, denotando sustentabilidade da cooperativa.

A sustentabilidade e o crescimento do sistema cooperativista dependem, dentre outros aspectos, da qualidade da relação estabelecida entre a cooperativa e os seus cooperados (GIASSON *et al.*, 2019; ESPALLARDO, LARIO e MATÁS, 2013; DEJENE E GETACHEW, 2015). As cooperativas, que se configuram como uma iniciativa organizacional, fundamentam-se em torno de princípios, com o objetivo de ajuda mútua entre seus cooperados. Ajuda mútua no sentido de facilitar o desenvolvimento de suas atividades, em que a cooperativa incorpora como organização para a realização de operações em conjunto. (CHADDAD e COOK, 2004).

As organizações cooperativas estão, gradativamente, implementando o sistema de governança, o qual objetiva mitigar a emergência de conflitos e a assimetria de informação neste ambiente organizacional (BIALOSKORSKI NETO, BARROSO e REZENDE, 2012, FERREIRA *et al.*, 2020, MALHERBE, 2020) melhorando a relação contratual entre cooperativas e cooperados. De outra forma, ao evidenciarem informações representativas da sustentabilidade da cooperativa, os gestores estariam estabelecendo a possibilidade de os cooperados validarem suas decisões e, como consequência, legitimarem sua gestão (GIASSON *et al.*, 2019). Os últimos avanços das tecnologias de comunicação, apontam para que o custo de publicação de informações não representa uma barreira para implantação de políticas de evidenciação mais

ajustadas no sentido de mitigarem a assimetria de informação e possibilitarem a legitimação dos gestores frente aos seus cooperados (MACAGNAN e SEIBERT, 2021).

A literatura sobre evidenciação de informação sobre sustentabilidade das cooperativas (BROWN *et al.*, 2013; LARIO, UGEDO e VERA, 2014; GEORGES e CALEMAN, 2021; DEJENE e GETACHEW, 2015; VERHEES, SERGAKI e DIJK, 2015; GRACA e ARNALDO, 2016; VAZ, OLIVEIRA e CASTRO, 2020) é inconclusiva no sentido de que o nível de evidenciação se configura como um elemento explicativo da qualidade da relação com os associados. Isso porque se pressupõem que maior nível de evidenciação de indicadores de informações sobre sustentabilidade pelas cooperativas, significaria um alinhamento das decisões dos gestores com os interesses dos respectivos associados. Dizendo de outro modo, os gestores que tomam decisões desajustadas aos interesses dos associados, evitariam a divulgação de informações dessas decisões para evitar as possíveis reações negativas dos mesmos. Neste sentido, a evidenciação de informações sobre sustentabilidade chancelaria os gestores quanto a sua legitimidade frente aos associados, pois as decisões não legítimas seriam contestadas com a possibilidade de os associados tomarem decisões de afastar-se da cooperativa, seja se desligando ou deixando de desenvolver atividades com a mesma.

Contudo, embora a sustentabilidade cooperativa se estabeleça com o alcance dos seus objetivos nas quatro perspectivas – econômico-financeira, social, ambiental e cultural, esta tese tem como foco as perspectivas social e cultural. A divulgação de informações sociais permitiria que os gestores das cooperativas de crédito indicassem o seu alinhamento com os objetivos sociais. De outro modo, um dos aspectos que diferencia as cooperativas de crédito das demais instituições financeiras diz respeito ao seu papel junto as sociedades em que estão inseridas, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades e de seus associados (OCB, 2023). Logo, a divulgação de informações, por exemplo, sobre os projetos, ações e companhias sociais, programas de integração e estatuto, reafirmariam a sua proximidade com os princípios cooperativos, alinhando os valores da cooperativa com os valores da sociedade em que se insere, com o intuito de aprovação de seus objetivos e de sua atuação,



garantindo, assim, sua continuidade cooperativa de crédito (BROWN e DEEGAN, 1998; MATHUVA, MBOYA e MCFIE, 2017).

Complementarmente, a divulgação de informações culturais permitiria identificar a adequação das cooperativas a cultura das sociedades em que estão inseridas e a difundir ou reforçar a cultura cooperativa. O Brasil é um país continental, com grande diversidade cultural, sendo assim, as cooperativas de crédito precisam se adaptar aos princípios, valores e objetivos de cada região. Assim, considerando a necessidade de participação dos cooperados nas cooperativas de crédito, seja por meio da captação de empréstimos e financiamentos ou pelos depósitos realizados na cooperativa, a divulgação de informações culturais permitiria identificar práticas realizadas pelos gestores que ratificaria o contrato estabelecido com os cooperados, legitimando os gestores por agirem conforme o esperado (MACAGNAN e SEIBERT, 2022).

Neste sentido, a questão que fundamenta este projeto de tese é:

**O nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade, nas perspectivas social e cultural, legitimam a gestão das respectivas cooperativas de crédito brasileiras em relação ao seu número de associados?**

A seguir são apresentados os objetivos do estudo.

## **1.2 Objetivo**

O objetivo geral deste estudo é analisar se o nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade, nas perspectivas social e cultural, legitimam a gestão das respectivas cooperativas de crédito brasileiras em relação ao seu número de associados.

## **1.3 Tese**

Esta tese parte do pressuposto da existência de assimetria de informação entre: cooperativa e cooperados e, portanto, identifica a necessidade de legitimação da gestão da cooperativa, visando manter a qualidade do relacionamento com seus cooperados.

As cooperativas, por serem sociedades decorrentes da união de pessoas, visam alcançar objetivo comum. Muito embora necessitem das sobras para se manterem ativas, buscam levar, aos cooperados e a sociedade onde estão inseridas, sustentabilidade que reflita em bem-estar social. Sendo assim, a sua manutenção e desenvolvimento dependem da cooperação entre seus cooperados (BERTOLIM *et al.* 2008; GIASSON *et al.*, 2019, MALHERBE, 2021). Por exemplo, uma cooperativa de crédito oferece aos cooperados seus serviços financeiros, auferindo sustentabilidade para essa organização e contribuindo com a sustentabilidade de seus associados, dando sentido a sua própria existência.

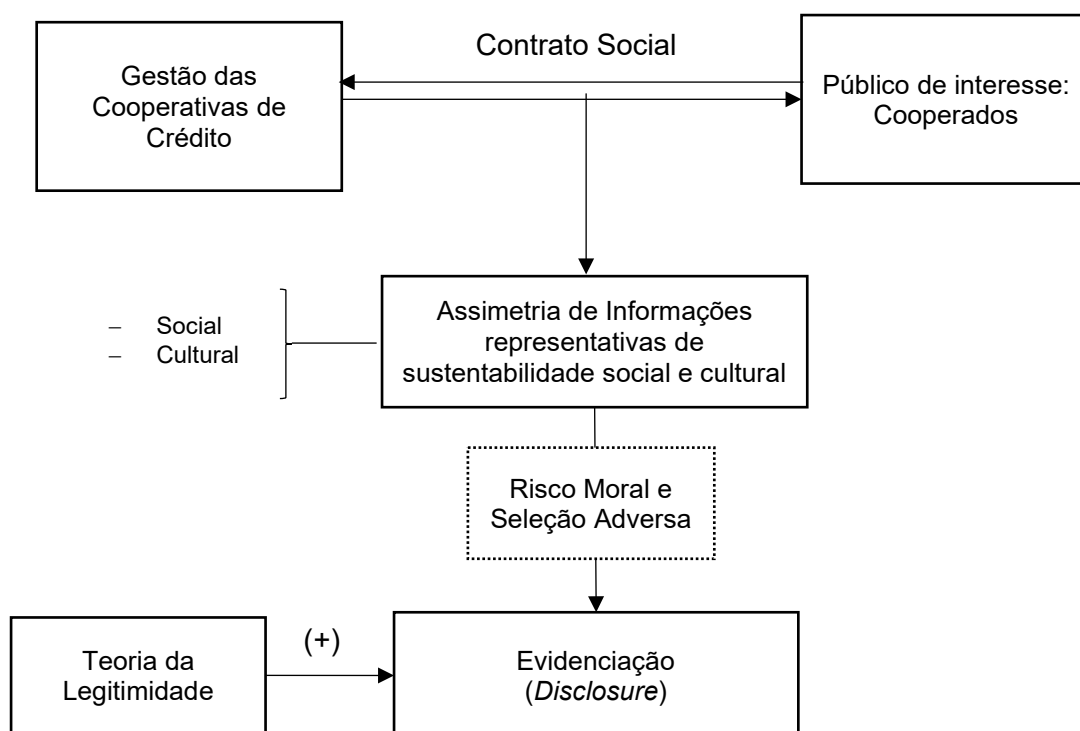
Considerando que as cooperativas de crédito somente são constituídas no Brasil com a existência de um número mínimo de 20 cooperados e que o ato de sua constituição as legitimaria, a divulgação de informações representativas de sustentabilidade teria como objetivo a manutenção de sua legitimação validando as decisões de seus gestores. Contudo, a manutenção da legitimidade não significa estagnação, já que as cooperativas precisam identificar as necessidades e desejos dos seus cooperados ao longo do tempo, observando, ou antecipando-se as mudanças e assim protegendo as realizações passadas (O'DONOVAN, 2000; SUCHMAN, 1995).

Sendo assim, o cooperado ao associar-se a cooperativa de crédito estabeleceria o contrato social, legitimando a cooperativa, sendo a permanência do cooperado uma condição para a sustentabilidade da cooperativa. A permanência dos cooperados dependeria da qualidade da relação estabelecida com a cooperativa, ou mais especificamente, com a gestão da cooperativa. Nas cooperativas de crédito nem todos os cooperados ocuparão cargos de gestão ou nos conselhos da cooperativa, já que essas posições são eletivas, ocorrendo a separação entre o controle e a gestão. Neste ambiente, a problemática da assimetria de informações se manifestaria, entre aqueles que controlam a cooperativas (gestores e componentes dos conselhos) e os demais cooperados. Os gestores, para reduzir a assimetria de informações, divulgariam informações sociais e culturais, com o intuito de se legitimarem junto a sociedade, evitando a saída de cooperados, o que levaria as cooperativas a aumentar ou manter o número de cooperados.

Desta forma, a tese defendida nessa pesquisa é de que **“A divulgação de informações representativas de sustentabilidade, nas perspectivas social e cultural, ao reduzir a assimetria de informação, legitimaria a gestão das cooperativas de crédito”**.

A Figura 1 apresenta o marco teórico desta tese.

Figura 1 - Modelo Ilustrativo da Tese



Fonte: Elaborado pela autora.

Na sequência são descritas a justificativa e a relevância deste projeto de tese.

#### 1.4 Justificativa e Relevância do Estudo

A teoria da legitimidade pressupõe que a divulgação de informações legitima as organizações (BROWN; DEEGAN, 1998; DEEGAN, 2002; DEEGAN, 2019; DEEGAN, RANKIN e TOBIN, 2002; GRAY, KOUHY e LAVERS, 1995; LAINE, 2009; LINDBLOM, 1994; O'DONOVAN, 2002; PATTEN, 1991; PATTEN, 2019; SHOCKER; SETHI, 1974; SUCHMAN, 1995), contudo ainda faltam

evidências sobre a influência das divulgações nas diversas partes interessadas (DEEGAN, 2019). Desta forma, esta pesquisa contribui com os demais estudos sobre divulgação de informação, porém se diferencia ao analisar o relacionamento entre os cooperados e cooperativas de crédito. Como os cooperados possuem os recursos e as cooperativas dependem dos mesmos, a legitimidade dos respectivos gestores junto aos cooperados é condição para sua existência.

Outro aspecto de contribuição do estudo estaria relacionado a percepção de que os gestores divulgariam informações como forma de legitimarem-se, mas que estas não representariam a sua responsabilidade (PATTEN, 2019; PATTEN e SHIN, 2019). Dizendo de outro modo, as cooperativas estão localizadas próximas às sociedades em que operam, possuindo vínculos com estas (MACAGNAN e SEIBERT, 2021), sendo assim, a perda de legitimidade por divulgações que não representem a responsabilidade da cooperativa seria verificada de forma mais rápida e teria efetividade no relacionamento do cooperado com a cooperativa, como o seu desligamento da cooperativa ou mesmo que esse cooperado reduzisse ou mesmo deixa-se de operar com a mesma.

A análise do nível de evidenciação com a lente teórica da legitimidade, nos estudos revisados, utilizam preponderantemente os relatórios de sustentabilidade, relatórios anuais e relatório *Global Reporting Initiative* (GRI) (CLARKSON *et al.*, 2008; DEEGAN, 2002; MACHADO e OTT, 2015; MATHUVA, MBOYA e MCFIE, 2017; PEDRON *et al.*, 2021), este estudo diferencia-se dos anteriores por utilizar a página eletrônica das cooperativas como fonte de evidências, por entender ser uma forma mais dinâmica e barata para que as informações cheguem a sociedade.

A relação dos cooperados com as cooperativas tem sido estudada na literatura sob a ótica da lealdade (ARAMBURU e PESCADOR, 2019; ILIOPOULOS e VALENTINOV, 2018; AGUNG *et al.*, 2018), da fidelização (FERREIRA, 2014; FERREIRA, 2019; HIGUCHI, MORITAKA e FUKUTA (2011); SUSANTY *et al.*, 2017; RAHMAWATI e PRATIWI, 2020; VAZ, OLIVEIRA e CASTRO, 2019), da satisfação (AGUNG *et al.*, 2018; ESPALLARDO, LARIO e MATÁS, 2013), do ativismo (CECHIN *et al.*, 2013; VERHEES, SERGAKI e VAN DIJK, 2015), do comprometimento (BAREILLE, BONNET-BEAUGRAND e

DUVALEIX-TRÉGUER, 2017; ILIOPOULOS E VALENTINOV, 2018) e da confiança (BARRAUD-DIDIER, HENNINGER e EL AKREMI, 2017), contudo ainda existem poucas evidências disponíveis que analisem as informações divulgadas e o seu efeito no número de cooperados, que indicaria a legitimidade da cooperativa.

Acredita-se, ainda, que este estudo possa contribuir para a elaboração de normas aplicáveis as cooperativas, expandindo as informações obrigatórias a serem divulgadas. Dito de outro modo, auxiliaria nas reformulações e adequações, principalmente à Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e à Lei Complementar nº 130 de 17 de abril de 2009 e respectivas alterações, visando, qualificar a evidenciação de informação sobre sustentabilidade, já que podem apresentar fragilidades (MACAGNAN e SEIBERT, 2021b).

A divulgação de informações representativas de sustentabilidade em cooperativas ainda é pouco desenvolvida, desta forma este estudo pretende contribuir para a expansão do estudo deste tema em cooperativas, o que orientaria tanto cooperados como gestores a definirem políticas de divulgação de informações que permitiriam aos cooperados a supervisão da administração, atualmente comprometida pela assimetria de informação (ÖSTERBERG e NILSSON, 2009).

O estudo do ramo de crédito justifica-se pela sua representatividade dentre os ramos de cooperativas no Brasil, já que possui 13,9 milhões de cooperados de um total de 18,9 milhões (OCB, 2022).

## **1.5 Delimitação e Estrutura do Estudo**

Diante da amplitude de possibilidades de estudo sobre o tema evidenciação de informações, alguns limites são apresentados neste tópico. A pesquisa foi realizada no conteúdo constante nas páginas eletrônicas das cooperativas do ramo de crédito publicadas na Internet. Sendo assim, não será analisada a evidenciação por outros meios de comunicação, como, por exemplo: impressos: relatórios suplementares como jornais, revistas, comunicados, folders, dentre outros; audiovisuais como vídeos institucionais, e orais, como reuniões, palestras, encontros; e, outros meios de comunicação como redes

sociais, e-mails. As demonstrações financeiras e os relatórios anuais ou de sustentabilidade, quando disponíveis na página eletrônica, são analisados.

Em termos de conteúdo, a análise das evidências ficará limitada aos indicadores representativos de sustentabilidade utilizados no estudo. Também não comporá o escopo do estudo determinar quais práticas de evidenciação devem ser utilizadas pelas cooperativas, assim como, não será analisada a veracidade ou não das informações evidenciadas, ou se estão em conformidade com exigências normativas. Em relação a amostra, o estudo está limitado as cooperativas analisadas, composto pelas 70 maiores cooperativas, com base no valor de seus ativos, participantes de diferentes sistemas cooperativos.

Esta tese está estruturada em cinco seções. Nesta primeira, consta a introdução em que são descritos o tema, problema, ideia de tese, objetivos, justificativa para sua realização e, por fim, a delimitação do estudo. Na segunda seção é apresentada a revisão da literatura utilizada na fundamentação da pesquisa. A terceira seção versa sobre a metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, seguida pela quarta seção que apresenta a descrição e análise das evidências. A quinta e última seção trata das considerações finais do estudo. Ao final são listadas as referências utilizadas no estudo e os apêndices.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção são desenvolvidos os temas necessários para a compreensão da organização cooperativa, cooperados e contrato social; assimetria de informação e evidenciação de informações de sustentabilidade; e, teoria da legitimidade.

### 2.1 Organização Cooperativa, Cooperados e Contrato Social

As organizações cooperativas caracterizam-se pela união voluntária de pessoas: produtores ou prestadores de serviço, visando satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais de seus membros, com gestão democrática e propriedade comum (ICA, 2021). Dito de outra forma, as cooperativas caracterizam-se por combinar múltiplos interesses (LASLEY, 1981; MOONEY e GRAY, 2002), distinguindo-se por coordenar e apoiar os cooperados no alcance de seus objetivos comuns (FERREIRA, 2019).

Compreendendo a diversidade de interesses dos cooperados as cooperativas estão estruturadas em sete ramos, que organizam as cooperativas brasileiras de acordo com composição das atividades desenvolvidas, regulamentada pela Resolução OCB nº 56/2019 (OCB, 2023a). Os ramos e respectiva composição estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Ramos do Cooperativismo e sua composição

<b>Ramo</b>	<b>Composição</b>
Agropecuário	cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços relacionados às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira, cujos cooperados detêm, a qualquer título, o(s) meio(s) de produção.
Consumo	cooperativas que se destinam, precipuamente, por meio da mutualidade, à compra em comum de produtos e/ou serviços para seus cooperados
Crédito	cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços financeiros a seus cooperados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro.
Infraestrutura	cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços relacionados à infraestrutura a seus cooperados.
Trabalho, Produção de Bens e Serviços	cooperativas que se destinam, precipuamente, a organizar, por meio da mutualidade, a prestação de serviços especializados a terceiros ou a produção em comum de bens.

Continua....

<b>Ramo</b>	<b>Composição</b>
Saúde	cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover ou adquirir, por meio da mutualidade, serviços dedicados à preservação, assistência e promoção da saúde humana, constituídas por profissionais da área da saúde ou usuários destes serviços.
Transporte	cooperativas que se destinam, precipuamente, a organizar, por meio da mutualidade, a prestação de serviços de transporte de cargas e/ ou passageiros, cujos cooperados detêm, a qualquer título, a posse ou propriedade do(s) veículo(s).

Fonte: Adaptado de OCB, 2023a.

O ramo de crédito as cooperativas são formadas pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros (BCB, 2023). A expansão das cooperativas de crédito ocorreu a partir da década de 1990, implicando no desenvolvimento de muitas regiões estagnadas, por meio da inclusão financeira, gerando emprego e renda (CHAVES, 2011; JACQUES e GONÇALVES, 2016; SANTOS e SANTOS, 2020). As cooperativas de crédito, complementarmente, são regidas pela Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009 e alterações e à legislação aplicável ao Sistema Financeiro Nacional – SFN. A Lei Complementar 130/2009, em seu art. 2º determina que “as cooperativas de crédito se destinam, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços financeiros aos seus associados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro”.

Nas cooperativas de crédito, os cooperados podem ser qualquer pessoa, como professores, médicos, produtores rurais, microempreendedores, dentre outros, o que implica em cooperativas grande diversidade de interesses, sendo assim é importante a compreensão de como se estabelece o contrato social entre cooperados e cooperativas. No Brasil, a Lei nº 5.764 de dezembro de 1971, define a política nacional de cooperativismo, descrevendo que “celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente obrigam-se a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro” (art. 3º). Neste sentido, as organizações cooperativas são estabelecidas por um contrato social que deve atender às necessidades e aspirações de seus membros, ou seja, possui objetivos econômicos, mas sua finalidade precípua é o bem-estar dos seus membros, colaboradores e comunidade (GIASSON *et al.*, 2019), respeitando princípios e valores que caracterizam a sua identidade (LONDERO e



BIALOSKORSKI NETO, 2016; LONDERO, 2020; CASTILLA-POLO, GALLARDO-VÁZQUEZ e SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, 2015).

Logo, no contrato social estabelecido entre a cooperativa e seus cooperados encontram-se nos valores da autoajuda, da autorresponsabilidade, da democracia, da igualdade, da equidade e da solidariedade (MACAGNAN e SEIBERT, 2021), que são traduzidos nos sete princípios cooperativos, descritos no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Sete Princípios do Cooperativismo

Princípios	Descrição
Adesão Voluntária e Livre	As cooperativas são abertas para todos aqueles que queiram participar, desde que estejam alinhados ao objetivo econômico da cooperativa, e se disponham a assumir responsabilidades como cooperado.
Gestão Democrática	O controle das cooperativas, que são organizações democráticas, é realizado por todos os seus membros, por meio da escolha de representantes oficiais eleitos por todo o grupo. Os membros participam ativamente na formulação de políticas e na tomada de decisões.
Participação econômica dos membros	Os membros contribuem equitativamente para o capital da cooperativa. Os excedentes são distribuídos de acordo com o decidido democraticamente pelos membros.
Autonomia e Independência	As cooperativas ao realizarem acordos com outras organizações devem garantir a autonomia e o controle democrático de seus membros.
Educação, Formação e Informação	Descreve que as cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e dos locais onde estão inseridos. Devem oferecer informações ao público em geral, sobre o cooperativismo.
Intercooperação	As cooperativas devem trabalhar em conjunto, fortalecendo o movimento cooperativista e servindo de forma mais eficaz aos cooperados, em prol de um bem comum.
Interesse pela Comunidade	A partir das políticas aprovadas pelos membros, as cooperativas contribuem para o desenvolvimento sustentável das comunidades em que estão presentes.

Fonte: OCB, 2022B

Entre os princípios cooperativos que fundamentam a relação entre a cooperativa e os cooperados encontra-se o de adesão voluntária e livre. Voluntária porque qualquer pessoa apta pode utilizar seus serviços ou assumir responsabilidades (OCB, 2023b). Livre, pois o cooperado tem o direito de escolha de entrar e sair da cooperativa, segundo a sua vontade. Logo, existe flexibilidade para adesão ou desligamento, mesmo existindo casos em que são impostas restrições ou ônus para associação ou desligamento, o que exigiria da gestão das cooperativas ações que melhorassem a qualidade de sua relação com este cooperado. O que significa dizer que o cooperado pode também utilizar dos serviços de bancos, sempre que entender que sua relação com a

cooperativa de crédito não atender a seus interesses. De outra parte, a cooperativa de crédito não é um banco, o qual poderá fechar a qualquer momento sempre que seu interesse de lucro não for atendido. Enquanto a cooperativa de crédito está para servir a comunidade onde se encontra inserida, o banco somente instalará uma agência quando tiver perspectiva de lucro aos seus acionistas.

Outro princípio, que reforça a existência do contrato social é o da gestão democrática, o qual pressupõe participação ativa dos membros na formulação das políticas e na tomada de decisões, por meio de presença nas assembleias gerais e/ou ocupando um cargo no conselho ou em comissões, influenciando diretamente as estratégias, políticas e projetos da cooperativa. (CECHIN *et al.*, 2013). Aqui temos outra diferença quando comparamos a cooperativa de crédito com a agência bancária. Cada cooperado terá direito a um voto, independentemente dos valores dos ativos envolvidos na cooperativa, de outra parte a participação na assembleia de um banco dependerá do número de ações de cada acionista. Essa diferença obriga as cooperativas a reconhecer os interesses dos associados de forma igualitária, independentemente de sua capacidade econômica, uma vez que cada associado somente terá direito a um voto.

A eleição de representantes oficiais, leva as cooperativas a serem administradas por uma diretoria ou conselho de administração, atribuindo a esses o controle formal (COSTA, AZEVEDO e CHADDAD, 2012). Nas cooperativas de crédito há o Conselho de Administração, eleito pela assembleia geral, e a diretoria executiva, subordinada e eleita pelo conselho, composta por pessoas naturais, que poderão ser associadas ou não a cooperativa. Desta forma, nem todos os cooperados participam das decisões da gestão da cooperativa, emergindo os problemas da separação entre o controle e a propriedade (JENSEN e MECKLING, 1976, FERREIRA *et al.*, 2020; MACAGNAN e SEIBERT, 2021). Essa condição estabelecida pela separação entre controle e a propriedade da cooperativa, possibilita emergir as problemáticas de assimetria de informação: seleção adversa e risco moral (FERREIRA *et al.*, 2020; MACAGNAN e SEIBERT, 2021), as quais implicariam na sua criação e manutenção do contrato social como organização cooperativa.

Após descrever os principais aspectos que caracterizam as organizações cooperativas, cooperados e o contrato social estabelecido entre esses, cumpre explorar a assimetria de informações e o *disclosure*.

## **2.2 Assimetria e *Disclosure* de informação representativas de sustentabilidade de organizações cooperativas**

A separação entre controle e propriedade, problemática característica das corporações (BERLE E MEANS, 1984), também é verificada nas cooperativas (COSTA, AZEVEDO e CHADDAD, 2012). As cooperativas caracterizam-se pela grande dispersão de sua propriedade (ZYLBERSZTAJN, 1994) e sua gestão é realizada por representantes dos associados (BRASIL, 1971). Esta estrutura não retrata a total separação entre controle e propriedade, já que os gestores são proprietários, contudo os proprietários responsáveis pela gestão possuem maior controle e acesso as informações sobre as decisões do que os demais cooperados. Sendo assim, poderiam emergir situações de conflito de interesses: entre os cooperados da cooperativa e entre cooperados e os gestores (STAATZ, 1989; COOK e GRASHUIS, 2018).

A relação entre cooperados e entre cooperados e gestores nas cooperativas pode ser representada por um conjunto de contratos, sejam eles explícitos e implícitos, os quais determinam o grau de controle do cooperado e da gestão (STAATZ, 1989). Sendo assim, poderiam ocorrer divergências entre os interesses dos cooperados e seus representantes na diretoria ou conselho (principal) e da administração (agente), introduzindo o problema de controle (COOK, 1995). Enquanto os cooperados atuantes da gestão poderiam agir em benefício próprio ou, ainda, ceder a influência de determinados grupos fazendo valer interesses próprios ou de grupos mais restritos, suas decisões organizacionais afetariam a distribuição da riqueza ou outros benefícios dos demais cooperados (CECHIN *et al.*, 2013; ZHENG, WANG E AWOKUSE, 2012).

De outra forma, os conflitos poderiam surgir do afastamento da cooperativa dos valores e princípios do cooperativismo, fazendo prevalecer os benefícios econômicos, aos sociais e culturais. Os gestores poderiam optar por não investir recursos em programas e ações sociais, cultura local, na integração

de seus cooperados, ou ainda, não fazer ações que visassem reforçar o modelo cooperativo.

Neste contexto, a assimetria de informações configura-se como um aspecto importante, dado que uma parte do contrato não tem acesso às informações privadas que estão disponíveis para outras partes (LAMBERT, LEUZ, VERRECHIA, 2012). No ambiente cooperativo os cooperados que compõem a administração teriam acesso a informações que os demais cooperados não possuem, inexistindo a possibilidade de controle de uma parte sobre a outra (BERTOLIN *et al.*, 2008; MACAGNAN e SEIBERT, 2021; STIGLITZ, 2000). Considerando que as cooperativas de crédito precisam captar recursos por meio de depósitos de cooperados, para então emprestar a outros, a assimetria de informação resultaria na possibilidade de perda de sua respectiva sustentabilidade (MACAGNAN e SEIBERT, 2021), na medida em que não teriam como manter suas atividades.

A assimetria de informações possibilitaria a seleção adversa (FERREIRA *et al.*, 2020; MACAGNAN e SEIBERT, 2021), que no contexto das cooperativas de crédito refletiria na dificuldade da cooperativa em captar novos associados ou risco moral que poderia levar a perda dos associados existentes, dado que as informações divulgadas não as diferenciariam das demais organizações do mercado. Isso porque poderiam entender que o preço dos serviços ou taxas de juros e rendimentos é o determinante para a aplicação de recursos ou captação de empréstimos e financiamentos, assim como sua debilidade em termos de inserção social e cultural local. Nesse ambiente incerto, os cooperados, que não tem acesso a informações que justifique sua relação com a cooperativa, poderiam transacionar com outras organizações financeiras, o que indicaria que a gestão da cooperativa não estaria mais legitimada.

A impossibilidade de verificar as decisões dos gestores levaria ao risco moral, o qual está relacionado às ações da gestão (agentes) que não podem ser observadas pelo principal (cooperados) e que influenciariam o cumprimento do contrato. (ARROW, 1974; AKERLOF, 1978; BERTOLIN *et al.*, 2008). Contrato esse de ajuda mútua entre a cooperativa e cooperado, que não se limita ao ganho pecuniário, mas contempla a cooperação entre todos, o que levaria a ganhos econômicos que se traduzem no bem-estar social de todos os integrantes da cooperativa (GIASSON *et al.*, 2019; PUUSA e SAASTAMOINEN,

2021). A falta de acesso a informações levaria a possibilidade de gestores adotassem decisões irregulares e/ou fraudulentas em prejuízo dos demais associados. Dito de outra forma, na medida que o associado não observa que a cooperativa de crédito se diferencia das agências bancárias, por não divulgar sua atuação social e cultural na sociedade onde está inserida, infere-se que o contrato social não está sendo cumprido ou cumprido parcialmente.

Assim, a assimetria de informação entre gestores da cooperativa e seus respectivos associados poderia gerar incerteza, fragilizando a confiança na sustentabilidade da organização (BERTOLIM *et al.*, 2008), restando apenas o preço do produto como fator influenciador da venda de seu serviço. O que poderia levar a ruptura do contrato com a cooperativa, uma vez que os bancos, por terem escala poderiam estabelecer serviços mais vantajosos economicamente. Assim, se o preço for o único fator de decisão de compra e venda da produção, a cooperativa de crédito não se diferencia em relação a qualquer outra instituição financeira no mercado. Portanto, a inserção social e cultural das cooperativas de créditos adquire um protagonismo que diferencia essas organizações. Sem esse protagonismo as cooperativas de crédito, os cooperados não realizariam depósitos ou empréstimos, o que fragilizaria a sustentabilidade das mesmas e sinalizaria falta de legitimidade dos gestores das respectivas cooperativas.

Neste contexto, a divulgação de informações representativas da sustentabilidade constitui-se em elemento fundamental para a construção da confiança com os cooperados (CAMPILLO-ALHAMA e IGUAL-ANTÓN, 2021; GIASSON *et al.*, 2019), já que as atividades realizadas pelas cooperativas podem não ser de conhecimento de todos os seus cooperados, por mais democrática e participativa que sua gestão possa ser. Sendo assim, as cooperativas divulgariam informações de sustentabilidade, sendo elas de características sociais, ambientais, econômicas e culturais, visando informar aos cooperados, e com isso mitigam a assimetria de informações estabelecida pela organização cooperativa. Informações econômicas possibilitem compreender o desempenho da cooperativa e de sua gestão. Informações ambientais que indicassem o compromisso da cooperativa com o meio-ambiente. Informações sociais, sobre as quais a cooperativa tem dado sustentabilidade e informações

culturais em que demonstra a preservação e valorização da cultura da sociedade que integra.

As cooperativas embora tenham em seus princípios a cooperação, voltada para o bem comum, integram um ambiente competitivo em que outros atores participam. No ramo de crédito, promovem a inclusão financeira, emprestando recursos a indivíduos que seriam rejeitados ou não alcançadas por outros bancos (GUINNANE, 2001; FREITAS, AMODEO e FREITAS, 2016). Desta forma, é diferencial às cooperativas a inclusão financeira de pessoas não alcançadas pelas demais instituições, mas também pelo tratamento diferenciado dispensado quando da análise de crédito para a liberação de empréstimos e financiamentos, estando orientada para a escolha de projetos que visem o bem-estar da sociedade em que a cooperativa está inserida. Esse ambiente, fortalece a necessidade de relacionamento da cooperativa com seus cooperados, reforçando os princípios cooperativos e legitimando as ações que a diferenciam da lógica mercantil.

### **2.3 Teoria da Legitimidade**

A teoria da legitimidade encontra-se fundamentada na concepção de que as organizações buscam continuamente validar suas operações, atuando dentro de limites e de normas de suas respectivas sociedades (LINDBLOM, 1993). A legitimidade dar-se-ia pela percepção ou suposição de que as atitudes das organizações são desejáveis, adequadas ou apropriadas, dentro de um sistema de normas, valores, crenças e definições socialmente definidos (DOWLING e PFEFFER, 1975; SUCHMAN, 1995), os quais fundamentam o contrato social. A existência de um contrato social entre a organização e a comunidade, afetada por suas operações é uma premissa central da teoria da legitimidade (CHO, 2009; DEEGAN, 2002; DEEGAN, 2014; DEEGAN e BLOMQUIST, 2006; HOOGHIERMSTRA, 2000; PATTEN, 1992) e que seus termos podem ser expressos ou implícitos, porém não estáticos. (BROWN; DEEGAN, 1998; DEEGAN, 2019; DEEGAN, 2014; GRAY *et al.*, 1996). Portanto, a teoria da legitimidade partiria da ideia de que as organizações precisam ser aceitas pela sociedade, para, então, poderem desenvolver atividades e gerar resultados. De outra forma, violar o contrato social, levaria a percepção da sociedade de que a

organização não é legítima (NEGRÈ *et al.*, 2017). Desta forma, as organizações fariam o que fosse necessário para ganhar, manter ou melhorar sua condição de legitimidade (LINDBLOM, 1994, DE VILLIERS e VAN STADEN, 2006; PATTEN, 2019). Logo, as organizações utilizam a divulgação de informações voluntárias como forma de legitimarem-se perante os públicos de interesse (BOLLAS-ARAYA, SEGUÍ-MAS e POLO-GARRIDO, 2014; DEEGAN, 2002 e 2019; PATTEN, 2002 e 2019).

Em tal contexto, a teoria da legitimidade fundamenta-se no conceito de que as organizações devem dirigir suas atividades dentro de limites aceitáveis pela comunidade em que se inserem. Os reflexos da forma de condução da organização impactariam suas relações sociais com a comunidade. A partir da divulgação de informações sobre a condução do negócio é possível refletir sobre sua responsabilidade social, o que asseguraria ou não sua sustentabilidade. (O'DONOVAN, 2000; WILMSHURST e FROST, 2000).

No entanto, há que se observar que a legitimidade pode ser vista sob as perspectivas estratégica e institucional. Na perspectiva estratégica a legitimidade é considerada como necessária para a continuidade e sobrevivência da organização (DOWLING e PFEFFER, 1975, DEEGAN, 2002 e 2014; SUCHMAN, 1995). Contudo esta legitimidade pode ser influenciada ou manipulada pela própria organização, imputando valores e crenças que a legitimariam (NEGRÈ *et al.*, 2017). Já a perspectiva institucional, pressupõem que a sociedade é capaz de imprimir pressões culturais, além da manipulação organizacional (SUCHMAN, 1995). Logo, a divulgação como uma estratégia de legitimação seria resultado tanto da ação dos gestores, quanto de pressão social (NEGRÈ *et al.*, 2017). Neste sentido, a legitimidade é uma condição ou situação fundamentada por dois sistemas de valores: da organização e da comunidade a qual se integra. A legitimidade contribui para a sustentabilidade, na medida em que possibilita a compreensão das atividades organizacionais, em que evidencia a inclusão da organização em um sistema institucionalizado de crenças e de valores. (MARTÍN, GONZÁLEZ e ROMÁN, 2010; O'DONOVAN, 2000; SILVA e PÉREZ, 2010).

A organização precisaria estar sensível às mudanças para continuamente garantir que suas operações correspondam aos anseios e aos limites de suas respectivas sociedades. Caso contrário, corre o risco de perder sua legitimidade

e assim perder a sustentabilidade e ver revogado seu contrato social (DEEGAN e RANKIN, 1996). A perda de legitimidade poderia acontecer mesmo sem a organização modificar suas atividades, mas em decorrência de alterações nas percepções da sociedade em que está inserida. (BROWN; DEEGAN, 1998). Logo, infere-se que a busca pela legitimação constitui-se em ato contínuo, como parte da estratégia que conduz à tomada de decisão. (O'DONOVAN, 2000; SHOCKER e SETHI, 1974). Vale lembrar que a relação entre organização e sociedade não é estática, de modo que, a partir da obtenção da legitimação inicial, a organização teria sua validade garantida. Em uma sociedade dinâmica, tanto as fontes de poder institucional, quanto as necessidades de seus serviços não são permanentes, visto que as expectativas da sociedade se alteram ao longo do tempo. (SHOCKER e SETHI, 1974).

A legitimidade não seria uma percepção universal ou consensual, mas dependeria das relações da organização com as partes interessadas, a saber: funcionários, acionistas/proprietários clientes, fornecedores, entre outros. (LINDBLUM, 1994). Os cooperados são para a cooperativa a parte interessada, cuja percepção de legitimidade pode interferir na continuidade das operações das cooperativas e, assim, na sua sustentabilidade de longo prazo. A participação efetiva e a manutenção dos cooperados implicam no fornecimento de produtos ou na contratação de serviços, os quais alimentam a própria operação da cooperativa.

Contudo, há o entendimento entre os estudiosos da teoria da legitimidade (DEEGAN, 2002 e 2019; LINDBLUM, 1995; PATTEN, 2002 e 2019) que a ação de divulgar não supõem responsabilidade. Em outras palavras, as organizações optariam por usar a divulgação na tentativa de reduzir seus danos sociais e políticos ao invés de mudar as ações subjacentes que são prejudiciais à sociedade (PATTEN, 2019). Neste contexto, pode-se argumentar que com a evolução dos meios de comunicação essa “fachada” de legitimidade não se perpetuaria e poderia ser prejudicial às operações da organização. Desta forma, a divulgação de informações de cooperativas traz elementos que podem aportar a teoria da legitimidade novas evidências, já que as cooperativas, por sua forma de atuação, seriam legitimadas inicialmente por seus cooperados, mas poderiam perdê-la por não divulgar informações ou, ainda, por esta divulgação não ser alinhada com suas ações estratégicas, o que levaria os cooperados a não



investir, abandonar ou não participar da cooperativa, agindo de forma oportunista (COOK, 1995; CHADAD, 2007).

## 2.4 Formulação da Hipótese da Tese

As organizações cooperativas caracterizam-se pela união voluntária de pessoas, visando satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais de seus membros, com gestão democrática e propriedade comum. Contudo, as organizações cooperativas caracterizam-se pela separação do controle e a propriedade. Somente alguns cooperados assumem a função de gestão. Logo, identifica-se nas cooperativas, o problema da assimetria de informações, visto que os cooperados em geral não possuem o mesmo nível de informações que aqueles eleitos para os cargos de gestão da cooperativa. A assimetria de informações no contexto das cooperativas refletiria na dificuldade da cooperativa em captar novos associados ou na perda dos existentes, dada a impossibilidade de supervisão dos gestores, o que possibilitaria a adoção de decisões que não se traduzissem no bem-estar social de todos os integrantes da cooperativa, e o que poderia levar a quebra de confiança fragilizando a sustentabilidade da organização.

Sendo assim, parte-se do princípio de que quanto maior for a evidenciação de informações, representativas de sustentabilidade da cooperativa, menor será a assimetria de informação, possibilitando a sustentabilidade da legitimidade dos gestores da cooperativa. Isso porque o cooperado, ao compreender as decisões dos gestores, entenderia que o contrato com a cooperativa está sendo mantido com foco na sustentabilidade da mesma, o que reduziria incerteza sobre seus investimentos. Dizendo de outro modo, ao ter acesso às informações representativas de sustentabilidade da organização cooperativa, o cooperado pode planejar e organizar o uso de seus recursos, o que refletiria na qualidade da relação com a mesma. A obtenção de informações por parte dos cooperados aumentaria a confiança na cooperativa (ALVES, ZAMBERLAN e QUATRIN, 2014).

Arcas *et al.* (2014) confirmam que a satisfação dos cooperados aumenta com sua cooperativa à medida que possuem mais informações sobre a mesma, para isso utilizaram como variável representativa de informação questionário

aplicado aos cooperados. Vaz, Oliveira e Castro (2019) utilizam como estudo de caso uma cooperativa de crédito e, por meio de questionário aplicado aos cooperados, identificam que 29,6% entendem que a divulgação é um fator relevante para a escolha da cooperativa.

Em relação às características da divulgação realizada pelas cooperativas, Giasson *et al.* (2019) identificaram que não há homogeneidade na divulgação das diretrizes estratégicas e práticas operacionais em 16 grandes cooperativas vinculadas a OCEPAR, no estado do Paraná, enquanto Anzilago *et al.* (2019) analisaram o nível de conformidade entre os indicadores divulgados pelas cooperativas e o *Global Reporting Initiative*, identificando que não há uma divulgação equitativa entre as informações econômicas, sociais e ambientais. Pritchard e Çalıyurt (2021) examinaram quais indicadores econômicos, ambientais e sociais são divulgados por cooperativas em seus relatórios de sustentabilidade, encontrando preponderância dos indicadores econômicos.

Analisando o mercado em que as cooperativas de crédito estão inseridas, verifica-se que outras instituições financeiras ofertariam os mesmos serviços e que ambas procuram o desempenho financeiro. Logo, o que diferencia as cooperativas das demais organizações são os seus objetivos, que, por exemplo, promovem a inclusão financeira, permitindo que pessoas sem acesso aos grandes bancos tenham acesso ao crédito (GUINNANE, 2001; FREITAS, AMOEDO e FREITAS, 2016). Ou seja, é intrínseco a identidade cooperativa atender as necessidades de seus membros e contribuir para uma sociedade melhor (CECHIN *et al.*, 2013). Sendo assim, aqueles que se associam a uma cooperativa buscam a manutenção desta diferenciação, estabelecida quando da adesão a cooperativa. A divulgação de informações sociais e culturais, permitiriam aos associados monitorar e validar as ações dos gestores, quanto a sua atuação nos âmbitos social e cultural, mantendo sua associação. Embora os estudos citados reconheçam o papel das informações, os estudos empíricos revisados que analisam a relação entre os cooperados e as cooperativas deixam uma lacuna sobre o papel da divulgação de informações representativas de sustentabilidade, nas perspectivas social e cultural, de cooperativas de crédito e a relação com o seu número de cooperados, desta forma formula-se a seguinte hipótese:

**H1: O nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade, sociais e culturais, legitimam a gestão das respectivas cooperativas de crédito brasileiras em relação ao seu número de associados.**

A cooperativa é entendida como uma organização com forte vínculo social. Sendo assim, a divulgação de informações permitiria a transparência em relação ao vínculo social, que se refletiria em ações e campanhas sociais da cooperativa em relação a seus colaboradores, cooperados e para com a sociedade, como na realização de programas de integração, no plano de benefícios para colaboradores e para cooperados, na assistência técnica, ou em investimentos em educação para seus cooperados. Por outro lado, considerando a competição de mercado, a sua função social poderia ser reduzida frente a econômico-financeira (CASTILLA-POLO, GALLARDO-VÁZQUEZ E SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, 2015).

Complementarmente, a cultura forma a identidade de uma sociedade, é transmitida de geração para geração. A cultura compreende os desejos e aspirações e a forma e os meios pelos quais os recebemos das gerações passadas e os transmitimos às gerações futuras, a sustentabilidade cultural seria a base para a sustentabilidade da sociedade (HAWKES, 2001). Em outras palavras, a cultura determinaria, por exemplo, a forma de consumo e como se estabelecem as relações entre as pessoas (físicas e/ou jurídicas). Ao divulgar informações, por exemplo, sobre sua história, missão, visão, valores e princípios, incentivos à cultura local e regional, ações culturais desenvolvidas, a cooperativa informaria a sua adequação ou adaptação a cultura local. Ou seja, a cooperativa de crédito divulgaria informações nesta perspectiva, para reafirmar os símbolos, valores e características (DEEGAN, 2014) do cooperativismo, legitimando sua forma de atuação e diferenciando-se das demais instituições financeiras. A divulgação dos princípios e valores da cooperativa afirmaria a atuação cooperativista junto aos cooperados.

No próximo capítulo é descrita a metodologia que será utilizada no estudo.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo são abordados os procedimentos metodológicos que foram desenvolvidos na realização da pesquisa, iniciando com as técnicas de análise e o modelo econométrico, em seguida são descritas as variáveis utilizadas no estudo. Na sequência, descreve-se a construção e a sistemática utilizada para mensuração de indicadores, que possibilitam o cálculo do índice representativo do nível de *disclosure* de informações de sustentabilidade das cooperativas de crédito. Finalizando, constam a descrição da população, amostra do estudo, fonte e coleta das evidências para a realização do estudo.

O estudo se caracteriza por uma pesquisa positivista, que testa uma hipótese, por meio de pesquisa quantitativa.

#### 3.1 Técnicas da Análise das Evidências: Apresentação do Modelo Econométrico e Descrição das Variáveis Dependente, Interesse e de Controle

A hipótese formulada nesta tese será testada por meio de regressão linear múltipla, sendo esta modalidade mais utilizada na análise de dados empíricos nas ciências sociais (WOOLDRIDGE, 2014). Na equação (1), consta o modelo proposto para a análise das hipóteses formuladas.

$$\text{LogCNum}_j = \beta_1 + \beta_2 \text{IDSsc} + \beta_n X_j + \varepsilon_{j,t} \quad \text{Eq. 1}$$

Onde,  $\text{LogCNum}_j$  é a variável explicativa representativa do número de cooperados em cada cooperativa da amostra. Acredita-se que o número de cooperados representa a legitimação dos gestores da cooperativa, já que a partir da divulgação de informações representativas de sustentabilidade na perspectiva social e cultural haveria um número maior de cooperados na cooperativa. Dito de outro modo, a divulgação de informações permitiria a transparência em relação ao vínculo social e cultural, reafirmando o contrato social estabelecido com a sociedade em que está inserida. A utilização do logaritmo do número de cooperados se deve a melhor adequação ao modelo.

A variável  $IDSsc_j$  é a variável de interesse e representa o índice do nível de *disclosure* representativo de informações de sustentabilidade nas perspectivas social e cultural de cada cooperativa. É a relação percentual entre o número de pontos obtidos nos indicadores divulgados na perspectiva social e cultural pelas cooperativas de crédito e o total de indicadores dessas perspectivas, formando um índice. O índice foi calculado de acordo com a fórmula:  $I_j = \frac{\sum_{i=1}^n X_{ij}}{n_j}$ , onde  $I_j$ , representa o índice de *disclosure* de cada cooperativa (j),  $\sum_{i=1}^n X_{ij}$  representa o somatório do *disclosure* identificado e  $n_j$  é o total de indicadores de *disclosure* analisados. Sendo assim, o resultado indica a relação percentual do *disclosure* identificado em cada cooperativa em relação ao total de 27 indicadores das perspectivas social e cultural.

No item 3.2.2, é detalhada a construção e o cálculo do índice, enquanto no item 3.2.1, são descritos os indicadores utilizados para a construção da variável  $IDSsc$ .

A variável  $X_j$  representa as variáveis de controle utilizadas neste estudo, e, respectivamente,  $j$  representa as cooperativas e  $\varepsilon$  o termo de erro.

As variáveis de controle são:

- a) **Coop\_Size**: variável de controle que indica o tamanho da cooperativa sendo utilizado o valor do Ativo Total, em 31/12/2022, como indicador. Espera-se que o tamanho das cooperativas de crédito tenha um efeito positivo, já que quanto maior a cooperativa, maior seria o número de cooperados.
- b) **Coop\_IBas**: medido pelo índice da basileia, em 31/12/2022, que é um indicador internacional que representa exigências mínimas de capital para instituições financeiras visando mitigar o risco de crédito. Acredita-se que quanto melhor o índice da basileia, maior será o número de cooperados.
- c) **Coop\_Rent**: variável de controle que representa a rentabilidade da cooperativa, calculado pela fórmula  $ROA = \frac{\text{Resultado (sobras ou perdas)}}{\text{Ativo Total}}$ , espera-se que quanto melhor a rentabilidade, melhor seja o relacionamento com o cooperado, posto que ele teria maior confiança na tomada de decisões da gestão da cooperativa.

- d) **Coop\_Sobras**: variável de controle que representa o valor das sobras do exercício de 2022. Pressupõem-se que quanto maior o valor das sobras, maior seria o número de cooperados, considerando que há o interesse na distribuição das sobras.
- e) **Raten**: variável de controle que representa o número de postos de atendimento de cada cooperativa de crédito em 31/12/2022. A suposição é a de que um maior número de postos de atendimento maior o número de cooperados.
- f) **Coop\_Age**: variável de controle que representa os anos (idade) desde a abertura da cooperativa até o dia 31/12/2022. A suposição é quanto mais anos a cooperativa tiver, mais legitimada a gestão estaria aumentando o número de cooperados.

### 3.2 Variável de Interesse: Nível de *Disclosure* de Sustentabilidade na Perspectiva Social e Cultural (IDSsc)

A variável de interesse – Índice do Nível de *Disclosure* de Sustentabilidade nas Perspectivas Social e Cultural (IDSsc) – foi construída a partir da mensuração de indicadores representativos do nível de evidenciação de sustentabilidade nas perspectivas social e cultural das cooperativas de crédito. A evidenciação de informações não pode ser medida de forma direta, já que é um conceito abstrato, não sendo possível determinar características que representem sua intensidade ou qualidade (MACAGNAN, 2009; MECA e CONESA, 2004; SEIBERT, 2017, MEDEIROS, 2019). Desta forma, o instrumento mais utilizado e aceito para medir o nível de evidenciação é o índice de *Disclosure* (BOTOSAN, 1997; MECA E CONECA, 2004; MACAGNAN, 2009) construído a partir de indicadores representativos das informações que se pretende analisar (MACAGNAN, 2009), que neste estudo são as informações representativas de sustentabilidade nas perspectivas social e cultural em cooperativas de crédito.

Nos próximos tópicos são descritos os indicadores representativos de informações de sustentabilidade e a mensuração do nível de *disclosure*.

### 3.2.1 Indicadores Representativos de Informações de Sustentabilidade

A utilização de indicadores para mensuração do nível de evidenciação possui limitações, já que o próprio pesquisador realiza a seleção dos indicadores que pretende utilizar (MAGACNAN, 2009; MEDEIROS, 2019). Embora esta seja uma limitação, há vantagens em utilizar índices, pois permitem a utilização de técnicas estatísticas (BOTOSAN, 1997; MACAGNAN, 2007). Neste estudo, são utilizados os indicadores representativos de informações de sustentabilidade nas perspectivas social e cultural desenvolvidos por Macagnan e Seibert (2021). A decisão por utilização destes indicadores se justifica, por representarem indicadores de informações representativos de sustentabilidade sob a visão dos principais *stakeholders* das organizações cooperativas – cooperados e colaboradores. As etapas desenvolvidas para a construção dos indicadores, realizadas por Macagnan e Seibert (2021), constam na Figura 2.

Figura 2 – Etapas da construção dos Índices de Evidenciação Representativa de Sustentabilidade

1ª Etapa	Seleção e treinamento das principais partes interessadas: cooperados e colaboradores.
2ª Etapa	Coleta de evidências: Pesquisa enviada às partes interessadas selecionadas.
3ª Etapa	Primeira triangulação de evidências: indicadores semelhantes nas duas relações (membros e colaboradores).
4ª Etapa	Segunda triangulação de evidências: indicadores semelhantes, próximos, específicos ou muito abrangentes.
5ª Etapa	Análise especializada: duas rodadas de análise.
6ª Etapa	Teste de indicadores: análise de divulgação em 16 páginas eletrônicas de cooperativas, não componentes da amostra.
7ª Etapa	Validação de indicadores: divulgação nos sites das cooperativas, teste do Alfa de Cronbach e MSA de Kaiser.

Fonte: Adapado de Macagnan e Seibert, 2021.

Considerando a hipótese deste estudo, se utilizou os indicadores de evidenciação representativos de sustentabilidade compostos por 17 indicadores, referente a perspectiva social e 10 indicadores representativos da perspectiva cultural. A listagem dos indicadores utilizados para identificar o nível de

evidenciação de informações representativas de sustentabilidade constam no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Indicadores de informações representativas de sustentabilidade

Perspectivas	Indicador
Social	1 Ações e campanhas sociais da cooperativa
	2 Número de associados
	3 Projetos sociais
	4 Programa de formação continuada
	5 Princípios cooperativistas
	6 Número de colaboradores
	7 Estrutura de governança da cooperativa
	8 Programas de integração
	9 Programas sociais
	10 Código de ética e conduta
	11 Estatuto social
	12 Assistência técnica
	13 Balanço social
	14 Formação continuada ao associado
	15 Índices de desempenho social
	16 Plano de benefícios aos associados
	17 Plano de benefícios aos colaboradores
Cultural	18 História da cooperativa
	19 Missão, visão, princípios e valores da cooperativa
	20 Ações culturais desenvolvidas pela cooperativa
	21 Patrocínios de ações/atividades na cultura local e regional
	22 Incentivo à cultura local e regional
	23 Prêmios e certificações
	24 Eventos para fortalecer a identidade cooperativista
	25 Programa de educação cooperativista
	26 Biblioteca (física ou virtual) sobre cooperativismo
	27 Políticas de contratação de filhos (parentes) de associados

Fonte: Macagnan e Seibert, 2021.

A seguir descreve-se a mensuração do nível de *disclosure*.

### 3.2.2 Mensuração do Nível de *Disclosure*

A partir da seleção dos indicadores de evidenciação representativos de sustentabilidade descritos no item 3.2.1, foi possível calcular o índice de *disclosure*, por meio da fórmula, já utilizada por alguns autores (CALIXTO, 2006; MACAGNAN, 2007; SEIBERT, 2017; MEDEIROS, 2019; PEDRON *et al.*, 2021), assim descrita:

$$I_j = \frac{\sum_{i=1}^n X_{ij}}{n_j}$$



Onde “I” é o índice que indica o nível de *disclosure*, “n” corresponde ao número de indicadores esperados para cada cooperativa de crédito; “j” representa cada cooperativa de crédito; “i” representa a quantidade de indicadores identificados em cada divulgação; “ $X_{ij}$ ” representa o indicador i medido para a cooperativa j.

A mensuração do nível de *disclosure* foi realizada utilizando as informações constantes e divulgadas nas páginas eletrônicas das cooperativas de crédito que compõem a amostra, contemplando os relatórios anuais ou de sustentabilidade e nas demonstrações financeiras, quando divulgados na página eletrônica da cooperativa. A partir da análise de conteúdo quando se observou a divulgação do indicador  $X_{ij}$ , atribuiu-se o valor 1 e, quando não observada, zero. O nível de *disclosure* varia entre 0 (zero), quando não for divulgada qualquer informação relativa aos indicadores utilizados e 1 (ou 100%) quando informações de todos os indicadores forem identificadas.

Considerando a hipótese formulada no estudo, foi apurado o Índice de *Disclosure* de Sustentabilidade nas perspectivas Social e Cultural (IDSsc), que representa o total de informações divulgadas com base nos 27 indicadores, que possuem o mesmo peso.

A seguir descreve-se a população e amostra do estudo.

### **3.3 População e Amostra**

A população definida são as cooperativas de crédito do Brasil, autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, totalizando 800 cooperativas singulares, em 31 de dezembro de 2022 (BCB, 2022). A Resolução OCB nº 56/2019, em seu art. 1º, letra e, descreve que o ramo crédito é composto por cooperativas que se destinam a prestação de serviços financeiros a seus cooperados, permitindo a esses o acesso aos instrumentos do mercado financeiro.

A amostra do estudo é não probabilística e, considerando que as páginas eletrônicas são alteradas de forma dinâmica, esperando ter uma janela menor para coleta dos dados de evidenciação, foi estipulado o número de 70 cooperativas para composição da mostra, com base no tamanho das

cooperativas de crédito singulares, medido pelo total dos ativos. Após a identificação das maiores cooperativas, foram coletados, com a ferramenta de busca do Google®, os endereços eletrônicos (*sites*) de cada cooperativa. Desta forma, foi critério de exclusão a não existência de página eletrônica individual da cooperativa. Neste estágio foi verificado que 3 cooperativas não possuíam endereço eletrônico individual, separado da cooperativa central, sendo assim, não compuseram a amostra, sendo utilizadas as 3 próximas cooperativas do ranking. A listagem das cooperativas de crédito que fazem parte da amostra, as três que foram retiradas, e os endereços eletrônicos consultados, encontram-se listados no Apêndice A. As 70 cooperativas de crédito, que compõem a amostra deste estudo, representam 57,43% do total dos ativos e 44,69% dos cooperados das cooperativas de crédito singulares do país.

Complementarmente, se analisou se em alguma das cooperativas da amostra haveria limitação de ingresso de cooperados, já que esta situação impactaria no número de associados. Na análise realizada nenhuma cooperativa apresenta esta característica.

### **3.4 Fonte, Coleta de Evidências e Técnicas de Análise das Evidências**

A coleta de dados foi realizada em quatro etapas. Primeiro foram coletadas as informações representativas de sustentabilidade, que formam a variável de interesse IDSsc, nas páginas eletrônicas das cooperativas de crédito que compõem a amostra. Por meio da análise de conteúdo, foram lidas as informações constantes na página eletrônica, informando na planilha de controle se o indicador de evidenciação foi encontrado (atribuído 1) ou não encontrado (atribuído 0), identificando o *disclosure* realizado. Ainda foram utilizados os relatórios anual, de sustentabilidade e demonstrações financeiras quando estivessem disponíveis na página eletrônica da própria cooperativa. Dito de outro modo, em algumas cooperativas singulares há a divulgação das demonstrações financeiras na página da cooperativa central, nestes casos, o relatório não foi analisado neste estudo. Esta decisão leva em consideração a disponibilidade das informações aos cooperados, que precisa ser realizada de forma completa, evitando o dispêndio de tempo para a busca de informações em vários locais diferentes. A utilização das páginas eletrônicas para coleta de informações de

*disclosure*, se justifica, pois possuem maior dinamismo de comunicação, permitindo atualizações tempestivas e maior acessibilidade (Nicolo *et al.* 2022). As páginas eletrônicas foram acessadas entre os dias 15/02/2023 e 24/05/2023.

Na segunda etapa, foram coletadas a variável dependente e as variáveis de controle, utilizando as informações disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil, disponível na página eletrônica <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>, que disponibiliza *link* para acesso a informações técnicas das cooperativas. As variáveis informações utilizadas foram: cooperados por cooperativa e informações econômico-financeiras.

A terceira etapa consistiu em coletar a informação para a variável de controle de postos de atendimento, que foi obtida a partir da consulta ao site do painel de dados do cooperativismo financeiro (<https://www.bureau.coop.br/>).

A quarta etapa visou identificar o tempo de abertura da cooperativa de crédito, sendo utilizada a data de abertura constante no cadastro nacional de pessoa jurídica – CNPJ. De posse do CNPJ, da matriz da cooperativa, foi acessada a página eletrônica da Receita Federal do Brasil ([https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/cnpjreva\\_solicitacao.asp](https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp)).

O Quadro 4 resume a fonte das coletas de dados para cada variável utilizada no estudo.

Quadro 4 – Resumo fontes de coleta

Variável	Definição	Fonte	Disponível em:
CNum	Número total de cooperados	Banco Central do Brasil	<a href="https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperados_cooperativa">https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperados_cooperativa</a>
Coop_Size	Ativo Total	Banco Central do Brasil	<a href="https://www3.bcb.gov.br/efdadata/">https://www3.bcb.gov.br/efdadata/</a> - Tipo de relatório: Resumo - 12/2022
Coop_IBas	Índice da Basiléia		
Coop_Sobras	Sobras do Exercício, antes das distribuições		
Coop_Rent	$ROA = \frac{\text{Sobras/perdas}}{\text{Ativo Total}}$	Apurado a partir das informações coletadas no Banco Central do Brasil	
RAten	Número de agências de cada cooperativa	BureauCoop	<a href="https://www.bureau.coop.br/index.php/public-panel/">https://www.bureau.coop.br/index.php/public-panel/</a> - Rede de atendimento 4º Trimestre/2022
IDSsc	Índice do Nível de Disclosure – Perspectivas Social e Cultural	Páginas e Relatórios de cada cooperativa	

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a coleta dos dados, analisou-se a consistência interna dos indicadores de *disclosure* por meio do alfa de Cronbach, que varia entre 0 e 1. Neste estudo, utilizou-se o valor mínimo de 0,7, na referida escala (Steiner, 2003), com um intervalo de confiança de 95%.

Em seguida, foi realizada a análise econométrica com a utilização do software Stata versão 16.0. O método utilizado foi o dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) para análise da regressão linear múltipla.

Os dados foram analisados detalhadamente, com a análise descritiva e de correlação. Na sequência, realizou-se a transformação dos dados de tamanho (Ativo Total) para a forma logarítmica, com o intuito de normalizar e homogeneizar a amostra. Nas pesquisas em ciências sociais o tratamento das amostras é subjetivo, sendo responsabilidade do pesquisador optar pelo método que menos interfira no fenômeno investigado (ALMEIDA *et al.* 2012).

A etapa seguinte contemplou as análises de heterocedasticidade, normalidade e linearidade. A verificação da existência de heterocedasticidade do modelo foi realizada pelos métodos Breusch-Pagan e White, para o teste da normalidade foi utilizado de Shapiro-Wilk, e a autocorrelação foi testada por meio de do teste de Durbin-Watson. Ainda foram realizados os testes *Linktest* e o *RESET* visando detectar problemas de especificação. (FAVERO e BELFIORE, 2022).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta a análise da variável de interesse, análise descritiva e de correlação das variáveis, os testes de normalidade, heterocedasticidade e Colinearidade e em seguida a análise da regressão linear múltipla, conforme o modelo econométrico descrito no tópico anterior, em conjunto com a discussão teórico-empírica.

### 4.1 Análise da Variável de Interesse, Análise Descritiva e de Correlação das variáveis

A fase inicial do desenvolvimento do estudo dedicou-se a analisar a consistência interna dos indicadores de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade das cooperativas de crédito da amostra. O cálculo do alfa de Cronbach foi realizado considerando cada perspectiva –social e cultural, e o conjunto total dos indicadores de *disclosure* analisados, cujos resultados constam no Quadro 5, indicando que há coerência interna no conjunto de itens (alfa de Cronbach maiores que 0,7), não sendo necessário dispensar qualquer tratamento aos índices obtidos.

Quadro 5 – Alfa de Cronbach

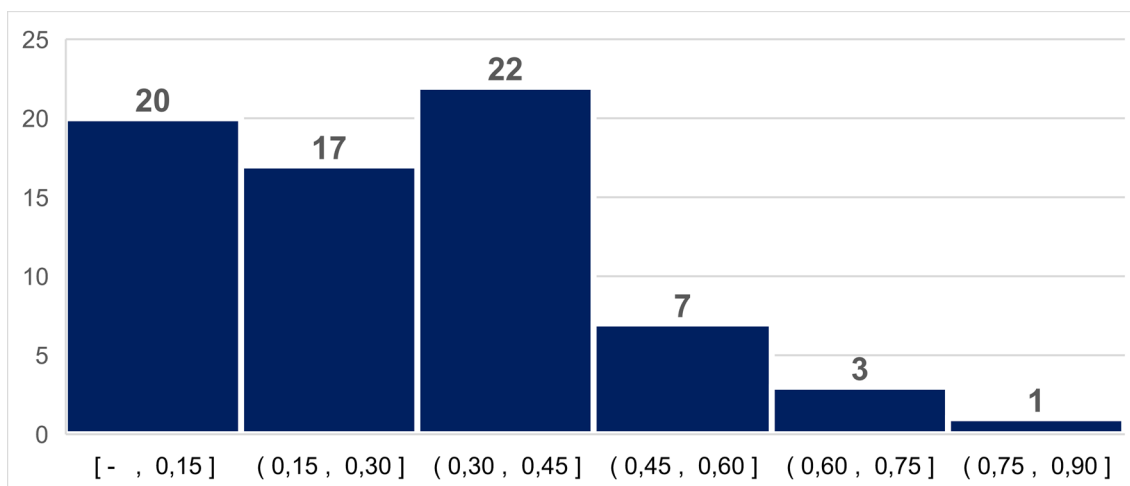
Perspectiva	Alfa de Cronbach
Social	0,81
Cultural	0,70
Total	0,86

Fonte: dados da pesquisa.

Desta forma, analisou-se o comportamento dos indicadores que compõem a variável IDSsc. O exame das informações contidas no Gráfico 1, permite inferir que o nível de evidenciação, nas perspectivas social e cultural, das cooperativas de crédito, se concentra entre 0 e 45% das informações constantes nos indicadores, com 59 cooperativas neste intervalo. Nenhuma das cooperativas evidenciou todos os indicadores analisados, constando como maior divulgação o índice de 85% mensurado na Viacredi. Na outra extremidade, duas

cooperativas não disponibilizavam informações para os indicadores analisados, apresentando índice de 0%.

Gráfico 1 – Análise do Nível de *Disclosure* – IDSsc



Fonte: dados da pesquisa.

Complementarmente, foi analisado o nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade por perspectiva, indicando que a divulgação é muito parecida entre as duas perspectivas, como pode-se observar no Quadro 6. Sendo assim, os resultados dessa pesquisa contradizem o estudo realizado por Anzilago et al. (2019), que não identificou divulgação equitativa entre informações econômicas e sociais.

Quadro 6 – Nível de disclosure de informações representativas de sustentabilidade por perspectiva

Perspectiva	Nível de Disclosure
Social	0,30
Cultural	0,32
Total	0,31

Fonte: dados da pesquisa.

Na perspectiva social destacam-se as divulgações do *Estatuto Social* realizada por 53 cooperativas, o *Número de associados* por 51 cooperativas e os *Programas sociais* por 38 cooperativas. Considerando que as cooperativas possuem forte vínculo social, a divulgação de informações permite a transparência das ações e campanhas sociais da cooperativa em relação aos

colaboradores, cooperados e sociedade em que estão inseridas. Contudo, verificou-se que os indicadores Plano de benefícios aos associados e Plano de benefícios aos colaboradores foram divulgados por 3 cooperativas. Logo, observa-se uma discricionariedade na divulgação de informações, voltadas a reforçar o contrato social entre cooperados e cooperativa e a manter a percepção dos benefícios sociais que a cooperativa gera para a comunidade.

Na perspectiva cultural o indicador com maior número de *disclosure* foi a da História da cooperativa, divulgado por 63 cooperativas, seguido do indicador Missão, visão, princípios e valores da cooperativa divulgado por 41 cooperativas. Destaca-se ainda os indicadores de Programa de educação cooperativista e Eventos para fortalecer a identidade cooperativista, que foram divulgados por 34 e 31 cooperativas respectivamente. No entanto não foi encontrada, nas cooperativas de crédito analisadas, divulgação do indicador sobre Políticas de contratação de filhos (parentes) de associados. A divulgação observada na perspectiva cultural busca reafirmar os símbolos, valores e características (DEEGAN, 2014) das cooperativas, legitimando sua forma de atuação e diferenciando-se das demais instituições financeiras.

Neste estudo, será utilizado como variável de interesse o nível de disclosure das perspectivas social e cultural, representado pela sigla IDSsc, que contempla a divulgação conjunta das duas perspectivas, partindo da ideia de que ao evidenciar informações representativas da sustentabilidade cooperativa, os gestores permitiriam aos cooperados validarem suas decisões e, como consequência, legitimariam sua gestão.

Na sequência, apresenta-se a análise descritiva de todas as variáveis do estudo.

Tabela 1 - Análise descritiva das variáveis

Tipo	Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Explicada	CoopNum	70	18.482	883.577	108.548	107.492
Interesse	IDSsc	70	0	0,852	0,306	0,180
Controle	Coop_Size	70	2.021.575	11.412.169	4.083.450	2.206.889
	Coop_IBas	70	0,140	0,422	0,197	0,0544
	Coop_Rent	70	-0,00136	0,0681	0,0299	0,0117
	Coop_Sobras	70	-2.766	483.655	120.899	77.536
	RAten	70	6	156	42,81	29,10
	Coop_Age	70	13	56	34,59	9,693

Fonte: dados da pesquisa.

A estatística descritiva da variável do número de cooperados, sinaliza que em média que as cooperativas de crédito da amostra possuem 108.548 cooperados. A cooperativa da amostra que possui o maior número de cooperados é a Viacredi que possui 883.577 cooperados, enquanto a menor é a Sicoob Engecred – GO, com 18.482 cooperados.

A variável de interesse representativa do nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade tem índice máximo de evidenciação de 85,2%, verificado na cooperativa de crédito Viacredi. Já, o índice mínimo é zero, pois as cooperativas de crédito Sicredi Vale Litoral SC e Sicredi Ibiraiaras RS-MG não divulgaram informações contidas nos indicadores de *disclosure* utilizadas para mensurar a divulgação. Em média, 30,6% dos indicadores de disclosure, nas perspectivas social e cultural, foram divulgados pelas cooperativas de crédito da amostra.

O tamanho das cooperativas de crédito, variável Coop\_Size, é medida pelo valor do Ativo Total da respectiva cooperativa. Dentre as cooperativas de crédito analisadas, a que possui maior ativo é a cooperativa Credicitrus com o valor de R\$ 11.412.169 milhares de reais (onze bilhões, quatrocentos e doze milhões, cento e sessenta e nove mil reais), já a de menor Ativo Total, na amostra, é a cooperativa Sicredi Botucaraí RS-MG com R\$ 2.021.575 milhares de reais (dois bilhões, vinte e um milhões e quinhentos e setenta e cinco mil reais).

A variável do índice da basileia (IBas) utilizado tem valor médio de 19,7% nas cooperativas analisadas, sendo seu valor mínimo de 14% (Sicredi Biomas) e o máximo de 42,20% (Credicoamo), indicando que para todas as cooperativas de crédito da amostra o índice é superior ao exigido pelo Banco Central do Brasil, que é de 11%. No âmbito internacional o percentual mínimo exigido é de 8%.

A rentabilidade das cooperativas de crédito medida pelo ROA (variável Coop\_Rent) indica a relação entre as sobras/perdas do exercício de 2022, em relação ao ativo total em 31/12/2022. Nesta variável observa-se valor mínimo negativo, já que a cooperativa Sicoob Unicentro Norte Goiano apresentou perdas no exercício de 2022, enquanto o maior índice foi verificado na Sicoob Credi-Rural.



A análise descritiva da variável de sobras e/ou perdas das cooperativas de crédito indica que a média de sobras é de R\$ 120.899 milhares de reais (cento e vinte milhões, oitocentos e noventa e nove mil reais). No caso desta variável o valor mínimo representa uma perda o exercício de 2022 de R\$ 2.766 milhares de reais (dois milhões, setecentos e sessenta e seis mil reais) apurado pela Sicoob Unicentro Norte Brasileiro (ou Sicoob Unicentro Norte Goiano). A cooperativa Credicitrus figura como a cooperativa que apurou o maior valor de sobras, totalizando R\$ 483.655 milhares de reais (quatrocentos e oitenta e três milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil reais).

A variável RAten quantifica a rede de atendimento por meio do número de postos de atendimento. A cooperativa Sicoob Sul possui o maior número de postos de atendimento, totalizando 156, enquanto as cooperativas Cooperforte e Sicoob Engecred-GO possuem 6 postos de atendimento cada.

A última variável analisada, indica o tempo, em anos, que a cooperativa foi aberta, considerando a data constante no CNPJ. A análise descritiva nos permite identificar que a média de anos de abertura das cooperativas da amostra é de 34,59 anos. As cooperativas que foram abertas a 56 anos são a Sicredi Região Centro – RS-MG, Sicredi das Culturas – RS-MG e a Sicredi União Metropolitana RS, enquanto a Sicredi Planalto Central é mais recente cooperativa aberta da amostra, com 13 anos.

Na sequência, a Tabela 2 apresenta a matriz de correlação entre a variável dependente (explicada) CoopNum, a variável de interesse IDS e as demais variáveis de controle (Coop\_Size, Coop\_Sobras e Raten).

Tabela 2 – Coeficientes de Correlação

	CoopNum	IDSsc	Coop_Size	Coop_IBas	Coop_Rent	Coop_Sobras	RAten
CoopNum	1,00						
IDSsc	0,48	1,00					
Coop_Size	0,61	0,38	1,00				
Coop_IBas	-0,10	-0,09	-0,04	1,00			
Coop_Rent	-0,09	-0,08	-0,05	0,65	1,00		
Coop_Sobras	0,37	0,26	0,75	0,38	0,56	1,00	
RAten	0,53	0,32	0,62	0,04	0,02	0,49	1,00
Coop_Age	0,01	0,16	0,07	-0,02	0,00	0,1	-0,12

Fonte: dados da pesquisa.

A análise da correlação utilizou o limite de 0,7 para julgar se existe alta correlação entre as variáveis (GUJARATI, 2011; WOOLDRIDGE, 2002). Os resultados obtidos não indicam correlações significativas, há um nível de significância de 1%, entre as variáveis de interesse e/ou de controle, exceto pelo indicador acima do limite de 0,75 identificado entre as variáveis de controle tamanho (Coop\_Size) e de sobras ou perdas (Coop\_Sobras), contudo optou-se por não excluir nenhuma variável do modelo.

#### 4.2 Testes de Normalidade, Heterocedasticidade e Colinearidade

Antecedendo a análise de regressão linear múltipla, efetuou-se o diagnóstico de normalidade dos resíduos do modelo, apresentado na Tabela 3.

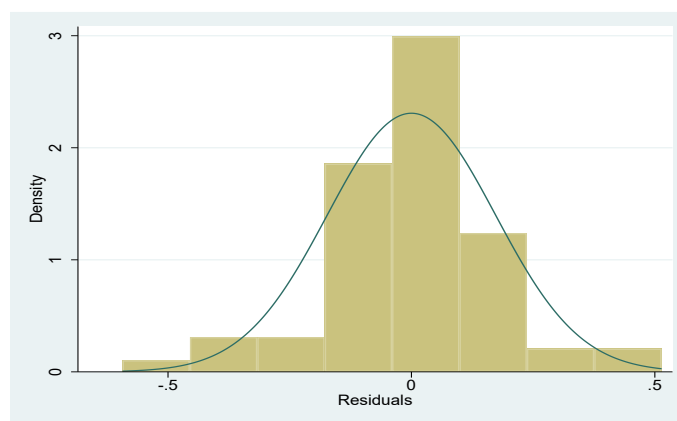
Tabela 3 – Teste de Normalidade dos Resíduos

Shapiro-Wilk W test for normal data					
Variable	Obs	W	V	z	Prob>z
res	70	0.93880	3.767	2.884	0.00196

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se pelo teste de Shapiro-Wilk os resultados apresentam significância menor que 0,05, não aceitando a hipótese nula de que os resíduos possuem distribuição normal. Simulações têm mostrado que tanto o teste F, quanto o teste t para o coeficiente de correlação se mostram robustos para afastamentos da normalidade (EDGELL e NOON, 1984). A distribuição dos resíduos pode ser observada na Figura 3.

Figura 3 – Distribuição dos Resíduos



Fonte: dados da pesquisa.

O segundo pressuposto a ser verificado refere-se à existência de multicolinearidade das variáveis explicativas, por meio da estatística VIF, apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – *Variance Inflation Factor* (VIF) – com variável Coop\_Sobras

Variable	VIF	1/VIF
Coop_Sobras	<b>11.92</b>	<b>0.083873</b>
Coop_Size	9.13	0.109479
Coop_Rent	5.65	0.177080
Raten	1.77	0.565012
Coop_IBas	1.76	0.567883
IDSc	1.25	0.802389
Coop_Age	1.12	0.893243
Mean VIF	4.66	

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar o resultado constata-se que a estatística VIF da variável Coop\_Sobras é a mais elevada, o que já havia sido indicado pela análise de correlação simples. Desta forma, optou-se por retirar esta variável da regressão e apurar a estatística VIF novamente.

Tabela 5 – *Variance Inflation Factor* (VIF) – sem a variável Coop\_Sobras

Variable	VIF	1/VIF
Coop_Size	1.77	0.565737
Raten	1.76	0.568840
Coop_IBas	1.74	0.574808
Coop_Rent	1.73	0.577372
IDSsc	1.23	0.811093
Coop_Age	1.09	0.920292
Mean VIF	1.55	

Fonte: dados da pesquisa.

Após a exclusão da variável Coop\_Sobras do modelo final, considera-se que a multicolinearidade existente foi reduzida.

Na sequência foi analisado o terceiro pressuposto, relativo à ausência de heterocedasticidade, com a realização do teste de Breusch-Pagan, cujos resultados constam na Quadro 6.

Quadro 7 - Teste de Heterocedasticidade – Breusch-Pagan

```
Breusch-Pagan / Cook-Weisberg test for heteroskedasticity
Ho: Constant variance
Variables: fitted values of LogCNum

chi2(1)      =    0.19
Prob > chi2  =    0.6622
```

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados permitem identificar que o modelo não apresenta problemas de heterocedasticidade. Contudo, realizou-se o teste de White, exposto no Quadro 8.

Quadro 8 - Teste de Heterocedasticidade – White

```
White's test for Ho: homoskedasticity
against Ha: unrestricted heteroskedasticity

chi2(27)     =    46.75
Prob > chi2  =    0.0105
```

Fonte: dados da pesquisa.

Como observa-se no Quadro 8, o teste de White aponta a existência de heterocedasticidade, indicando que devido a heterogeneidade da amostra, os resíduos em cada nível das variáveis previsoras têm variâncias diferentes, ou seja, as variâncias não são constantes entre as observações (GREENE, 2012; GUJARATI, 2011; FIELD, 2009).

A Tabela 6, a seguir, apresenta os resultados dos testes que aferem se os pressupostos básicos da regressão foram atendidos, a saber: se não existe heterocedasticidade, se há presença de linearidade e normalidade dos termos de erro. Na primeira linha conta o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, na sequência foram realizados o teste da multicolinearidade pela estatística VIF. A análise da heterocedasticidade foi realizada por meio dos testes Breusch-Pagan e White. Por último, foi realizado o teste RESET de Ramsey para verificar se o modelo proposto é adequado para a estimação.

Tabela 6 – Resultados dos testes dos pressupostos para estimação dos modelos de regressão linear múltipla

	Equação
Normalidade ( <i>shapiro-Wilk</i> )	W=0,93880 prob > 0,00196
Multicolinearidade (VIF-Final)	VIF entre 1,77 e 1,09
Heterocedasticidade ( <i>Breusch-Pagan</i> )	Chi2(1) = 0,19 Prob > 0,6622
Heterocedasticidade (White)	Chi2(27) = 46,75 Prob > 0,0105
Linearidade ( <i>RESET</i> )	F(3,60) = 0,19 Prob > F = 0,9038

Fonte: dados da pesquisa.

Sendo assim, se encerram as análises preliminares à regressão linear múltipla. Embora o modelo proposto não cumpra com todos os pressupostos, em especial da normalidade e o de homocedasticidade, destaca-se que a modelagem utilizada é uma tentativa incipiente que buscou identificar a relação entre a *proxy* de divulgação de informações representativas de sustentabilidade nas perspectivas social e cultural e o número de cooperados das cooperativas de crédito. Sendo assim, o modelo não se presta para realizar predições, mas busca identificar se existe alguma relação a ser aprofundada em estudos.

### 4.3 Análise da Regressão Linear Múltipla

A Tabela 7 apresenta os resultados estimados para a regressão por mínimos quadrados ordinários.

Tabela 7 – Modelo de regressão linear múltipla - MQO

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	70
Model	2.9048906	6	.484148433	F(6, 63)	=	14.13
Residual	2.15836463	63	.034259756	Prob > F	=	0.0000
				R-squared	=	0.5737
				Adj R-squared	=	0.5331
Total	5.06325523	69	.073380511	Root MSE	=	.18509

LogCNum	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
IDSsc	.2576815	.1371986	1.88	0.065	-.0164881	.5318511
Coop_Size	2.91e-08	1.34e-08	2.17	0.034	2.29e-09	5.59e-08
Coop_IBas	-1.929164	.5399619	-3.57	0.001	-3.008191	-.850136
Coop_Rent	4.443872	2.512248	1.77	0.082	-.5764553	9.4642
Raten	.0038424	.0010152	3.78	0.000	.0018138	.0058711
Coop_Age	.0048372	.0023963	2.02	0.048	.0000485	.0096258
_cons	4.65879	.1256618	37.07	0.000	4.407675	4.909905

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 7 demonstram que o modelo apresenta  $R^2$  de 57,37%, enquanto o  $R^2$ -Ajustado é de 53,31% indicando o nível de explicação do modelo. A variável de interesse IDSsc, que representa o nível de *disclosure* de sustentabilidade nas perspectivas social e cultural, mostrou-se estatisticamente significativa a 10%, sendo positivamente relacionado com a variável explicada.

O estudo realizado por Vaz, Oliveira e Castro (2019) identificava que os cooperados de cooperativas de crédito consideravam a divulgação um fator relevante para a escolha da cooperativa. Arcas *et al.* (2014) encontraram resultados semelhantes indicando que a satisfação dos cooperados aumenta a medida que possuem mais informações para a tomada de decisões. Os resultados obtidos, indicam que obtenção de informações por parte dos cooperados aumentaria a confiança na cooperativa (ALVES, ZAMBERLAN e QUATRIN, 2014).

O elemento adicional observado na análise do resultado da regressão se refere a *divulgação* de informações nas perspectivas social e cultural ter relação com o número de cooperados nas cooperativas de crédito. As cooperativas de crédito atuam em um mercado desafiador, competindo com as demais instituições financeiras, logo, visando reforçar o seu interesse pelo bem-estar dos seus membros, colaboradores e comunidade (GIASSON *et al.*, 2019), divulgariam informações nas perspectivas social e cultural com o intuito de marcar na sociedade a sua distinção em relação as demais instituições financeiras e assim captando mais cooperados.

Dentre as características das cooperativas está a satisfação das aspirações e necessidades sociais e culturais de seus membros, logo, a divulgação de informações sociais e culturais reforçaria a percepção dos cooperados em relação ao contrato social estabelecido entre cooperativa e cooperado.

#### 4.4 Discussão do Resultado da Hipótese

Considerando os resultados e as discussões apresentadas, este estudo confirma a tese teórica de que a divulgação de informações representativas de sustentabilidade, ao reduzir a assimetria de informação, legitimaria a gestão das cooperativas. A divulgação de informações representativas de sustentabilidade foi representada pela *proxy* do nível de *disclosure* de informações nas perspectivas social e cultural, com base nos pressupostos da teoria da legitimidade.

Quadro 9 - Resumo e conclusão para os resultados da pesquisa

Hipóteses	Descrição	Conclusão
H1	O nível de disclosure de informações representativas de sustentabilidade, sociais culturais, legitimam a gestão das respectivas cooperativas de crédito brasileiras em relação ao seu número de associados.	Não rejeitada

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As cooperativas de crédito muito embora necessitem de sobras para se manterem ativas, buscam levar, aos cooperados e a sociedade onde estão inseridas, sustentabilidade refletindo no bem-estar social. A legitimação das cooperativas de crédito se daria pela sua constituição, já a divulgação de

informações representativas de sustentabilidade permitiria a manutenção da legitimidade, já que as decisões dos gestores seriam validadas, implicando em um maior número de cooperados.

A existência de cooperados é uma condição essencial para a existência das cooperativas, posto que a manutenção e desenvolvimento das cooperativas depende da cooperação de seus cooperados (BERTOLIM *et al.* 2008; GIASSON *et al.*, 2019, MALHERBE, 2021). Nas cooperativas de crédito, que tem como atividades prover a prestação de serviços financeiros, assegurando o acesso a instrumentos do mercado financeiro, depende dos depósitos de cooperados para financiar outros. Nesse sentido, os resultados desse estudo corroboram com a suposição de que o maior nível de evidenciação de indicadores de informações sobre sustentabilidade pelas cooperativas de crédito, legitimaria os gestores, denotando o alinhamento das decisões por eles tomadas com os interesses dos associados.

A variável que representa o nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade aprofunda a discussão dos efeitos da divulgação, analisando a divulgação de informações sociais e culturais.

Na perspectiva social as informações refletem as decisões dos gestores em relação, por exemplo, a programas, projetos e ações sociais, educação continuada para colaboradores e cooperados, programas de integração entre cooperados e com a sociedade, estatuto social, código de ética, estrutura organizacional, planos de benefícios e os princípios cooperativos. As decisões dos gestores sobre esses aspectos reforçariam o vínculo da cooperativa com os cooperados e com a comunidade, distinguindo-se das demais organizações financeiras que o lucro como objetivo.

Em relação a perspectiva cultural, os indicadores de disclosure tratam, por exemplo, da divulgação de informações sobre a história cooperativa, a missão, visão, princípios e valores da cooperativa, ações culturais desenvolvidas, patrocínio de ações culturais locais e regionais, fortalecimento da identidade cooperativa. As divulgações de informações culturais que afirmam os valores e características do cooperativismo legitimariam os gestores, já que indicam a adequação ou adaptação da cooperativa a cultura cooperativa e da região onde a cooperativa está inserida.



A pesquisa utilizou indicadores do nível de *disclosure* construídos a partir da ótica dos *stakeholders*, representados no estudo pelos associados. Sendo assim, verifica-se que as expectativas foram atendidas parcialmente dado o baixo nível de disclosure das cooperativas de crédito, nas perspectivas social e cultural. Deste modo, com relação a evidenciação de informações, verifica-se que as cooperativas de crédito ainda precisam avançar, para atender as demandas por informações de seus stakeholders, o que aumentaria a sua legitimidade junto aos seus associados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar se o nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade legitimam a gestão das respectivas cooperativas de crédito brasileiras em relação ao seu número de associados. O índice do nível de *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade foi construído a partir dos indicadores desenvolvidos por Macagnan e Seibert (2021), tendo por base as perspectivas social e cultural. Já a legitimação da gestão das cooperativas foi representada pela variável do número de cooperados.

Os resultados obtidos não rejeitam a hipótese estabelecida. O estudo revelou que existe uma relação positiva e significativa entre o número de cooperados das cooperativas de crédito e o *disclosure* de informações representativas de sustentabilidade nas perspectivas social e cultural. Dizendo de outro modo, a divulgação de informações representativas de sustentabilidade – social e cultural legitimam os gestores das cooperativas de crédito implicando em um maior número de cooperados. Esse achado é suportado pela literatura da teoria da legitimidade (LINDBLOM, 1993; DOWLING e PFEFFER, 1975; SUCHMAN, 1995 DEEGAN, 2019 PATTEN, 2019). Os achados ainda se alinham com a literatura de *disclosure* (AKERLOF, 1970; MACAGNAN, 2007; STIGLITZ, 2000; VERRECCHIA, 1999 e 2001; WAGENHOFER, 1990).

A existência de assimetria de informação implica na relação contratual entre cooperados e cooperativas de crédito, já que esses teriam reduzida capacidade de supervisão sobre a gestão da cooperativa. Nas cooperativas um dos problemas relacionados a assimetria, seria a perda ou a não associação de cooperados, o que afetaria a sustentabilidade cooperativa. Visando mitigar o problema de assimetria haveria o aumento de divulgação de informações. Os gestores visando legitimarem-se divulgariam informações – nas perspectivas social e cultural - que reforçam o contrato social estabelecido entre cooperados e cooperativas. Os resultados do estudo indicaram que a maior divulgação de informações nas perspectivas social e cultural implica em um maior número de cooperados.

A divulgação de informações representativas de sustentabilidade nas perspectivas social e cultural permite aos cooperados compreender as ações realizadas pela gestão das cooperativas, e a partir dessas despertando nos cooperados o sentimento de pertencimento. Da mesma forma, a divulgação de informações nessas perspectivas influenciaria na percepção dos cooperados de que a cooperativa atua seguindo os princípios cooperativos, fortalecendo seu diferencial frente as demais instituições financeiras, legitimando suas operações na sociedade.

De outro modo, em relação às variáveis de controle o estudo indica que o tamanho tem relação positiva com o número de associados, apontada por outros estudos como negativa, já que maior tamanho representaria maior distinção de interesses entre os associados, levando-os a deixar a cooperativa. Nesse estudo, utilizou-se a lógica de que em uma cooperativa de crédito quanto maior o seu tamanho, mais factível é a possibilidade de ela atender as necessidades de seus cooperados por meio de serviços financeiros, já que os recursos financeiros são recursos limitados.

Resumindo, os achados dessa tese sinalizam que:

- a) a divulgação de informações representativas de sustentabilidade nas perspectivas social e cultural legitima a gestão das organizações cooperativas;
- b) a divulgação de informações representativas de sustentabilidade nas perspectivas social e cultural sinalizam a responsabilidade dos gestores das cooperativas, já que este descolamento representaria a perda do vínculo com o cooperado.

Como limitações do estudo, ressalta-se a restrição de utilização de variáveis de controle, já que o estudo coletou informações disponíveis em bancos de dados do Banco do Central do Brasil e nas páginas eletrônicas das cooperativas da amostra. Sendo assim, informações não divulgadas por todas as cooperativas restringiram, inclusive, a utilização de outras *proxies* tanto para as variáveis de controle como para a variável explicada que indicaria a relação entre cooperados e cooperativas.

Outra limitação identificada diz respeito a análise da legitimidade em relação aos associados, deixando de analisar outros *stakeholders*, como os

colaboradores. Desta forma, ao assumir esta limitação, indica-se ela como uma possibilidade de estudos futuros.

Como sugestão para estudos futuros sugere-se: a análise conjunta das quatro perspectivas – econômico-financeira, social, ambiental e cultural; realizar o estudo em outros ramos de cooperativas; e, identificar se as características do conselho de administração, fiscal e diretoria tem relação com a divulgação de informações representativas de sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

AGUNG, G. A. M. S. *et al.* Transparency of cooperative management report as a part of service quality in improving members' satisfaction and loyalty. **Int. J. Manage. Commerce Innov**, v. 6, n. 1, p. 950-964, 2018. AKERLOF, George A. The market for "lemons": Quality uncertainty and the market mechanism. In: **Uncertainty in economics**. Academic Press, 1978. p. 235-251.

ALVES, Juliano Nunes; ZAMBERLAN, Tiago; QUATRIN, Denise Rossato. Configuração dos relacionamentos entre produtores agropecuários e cooperativas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 2, p. 106-125, 2014.

ANZILAGO, Marcielle *et al.* Values or hypocrisy: the global reporting initiative mapping in agricultural cooperatives in Paraná, Brazil. **Environmental monitoring and assessment**, v. 190, n. 8, p. 1-10, 2018.

ARAMBURU, Izaskun Agirre; PESCADOR, Irune Gómez. The Effects of Corporate Social Responsibility on Customer Loyalty: The Mediating Effect of Reputation in Cooperative Banks Versus Commercial Banks in the Basque Country. **Journal of Business Ethics**, [S. l.], v. 154, n. 3, p. 701–719, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-017-3438-1>.

ARAS, Güler; CROWTHER, David. Governance and sustainability: An investigation into the relationship between corporate governance and corporate sustainability. **Management Decision**, 2008.

ARROW, Kenneth J. Limited knowledge and economic analysis. **University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship**, 1974.

BCB. Banco Central do Brasil. **O que é cooperativa de crédito?** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: Maio/2023.

BAREILLE, François; BONNET-BEAUGRAND, Florence; DUVALEIX-TRÉGUER, Sabine. Objectives' alignment between members and agricultural cooperatives. **Review of Agricultural, Food and Environmental Studies**, [S. l.], v. 98, n. 1–2, p. 75–91, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s41130-017-0048-3>.

BARRAUD-DIDIER, Valérie *et al.* The Relationship Between Members' Trust and Participation in Governance of Cooperatives: The Role of Organizational Commitment To cite this version: HAL Id: halshs-00695926 The Relationship Between Members' Trust and Participation in the Governance of. **International food and agribusiness management review**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1–24, 2012.

BARROS, Lucas ABC et al. Endogeneidade em regressões com dados em painel: Um guia metodológico para pesquisa em finanças corporativas. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, p. 437-461, 2020.

BERLE, Adolf A.; MEANS, Gardiner C. A Moderna Sociedade Anônima e a Propriedade Privada. Tradução de Dinah de Abreu Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BERTOLIN, Rosangela Violetti et al. Assimetria de informação e confiança em interações cooperativas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, p. 59-81, 2008.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 45, p. 119-138, 2007.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo; BARROSO, Marcelo Francini Girao; REZENDE, Amaury José. Governança cooperativa e sistemas de controle gerencial: uma abordagem teórica de custos da agência. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 9, n. 2, p. 72-92, 2012.

BOLLAS ARAYA, Helena María; SEGUÍ MAS, Elíes; POLO GARRIDO, Fernando. Sustainability reporting in European cooperative banks: An exploratory analysis. **REVESCO. Revista de Estudios Cooperativos**, v. 115, p. 30-56, 2014.

BOTOSAN, Christine A. Disclosure level and the cost of equity capital. **Accounting review**, p. 323-349, 1997.

BRACCINI AM, MARGHERITA EG. Exploring Organizational Sustainability of Industry 4.0 under the Triple Bottom Line: The Case of a Manufacturing Company. *Sustainability*. V. 11, n. 1, p. 1-17, 2019.

BRASIL. Lei nº 5764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional do Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm). Acesso em: julho/2021.

BRASIL. Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis nos 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp130.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp130.htm). Acesso em: julho/2023.

BRASIL. Lei Complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022. Altera a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009 (Lei do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo), para incluir as confederações de serviço constituídas por cooperativas centrais de crédito entre as instituições integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e entre as instituições a serem autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil; e dá outras providências. Disponível

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp196.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp196.htm). Acesso em: julho/2023.

BROWN, Noel; DEEGAN, Craig. The public disclosure of environmental performance information – a dual test of media agenda setting theory and legitimacy theory. **Accounting and Business Research**, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 21–41, 1998.

BRUNDTLAND, Gro Harlem; COMUM, Nosso Futuro. Relatório Brundtland. **Our Common Future: United Nations**, 1987.

CAMPILLO-ALHAMA, Concepción; IGUAL-ANTÓN, Diego. Corporate Social Responsibility Strategies in Spanish Electric Cooperatives. Analysis of Stakeholder Engagement. **Sustainability**, v. 13, n. 12, p. 6810, 2021.

CASTILLA-POLO, Francisca; GALLARDO-VÁZQUEZ, Dolores; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, M<sup>a</sup> Isabel. La revelación social a partir de la guía GRI de la economía social: una herramienta para mejorar las relaciones socio-cooperativa. **CIRIEC-España, revista de economía pública, social y cooperativa**, n. 83, p. 143-168, 2015.

CASTRO, Willian Antônio de; VAZ, Graziely Rodrigues; OLIVEIRA, Rogério Duarte. Divulgação de demonstrações contábeis e fidelização de associados: estudo de caso da cooperativa de crédito de Nova Serrana-MG. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e124922126-e124922126, 2020.

CECHIN, Andrei et al. Drivers of pro-active member participation in agricultural cooperatives: Evidence from Brazil. **Annals of public and cooperative economics**, v. 84, n. 4, p. 443-468, 2013.

CHADDAD, Fabio R. Cooperativas no agronegócio do leite: mudanças organizacionais e estratégicas em resposta à globalização. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 9, 1<sup>o</sup> 1, 2007.

CHADDAD, Fabio R.; COOK, Michael L. Understanding new cooperative models: an ownership-control rights typology. **Review of Agricultural Economics**, v. 26, n<sup>o</sup> 3, 2004, pp. 348-360.

CHADDAD, Fabio R.; COOK, Michael L. Understanding new cooperative models: an ownership-control rights typology. **Applied Economic Perspectives and Policy**, v. 26, n. 3, p. 348-360, 2004.

CHADDAD, Fabio Ribas. Cooperativas no agronegócio do leite: mudanças organizacionais e estratégicas em resposta à globalização. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 9, n. 1, 2007.

CHLEBICKA, Aleksandra; PIETRZAK, Michał. Size of membership and survival patterns of producers' organizations in agriculture—Social aspects based on evidence from Poland. **Sustainability**, v. 10, n. 7, p. 2293, 2018.

CHO, Charles H. Legitimation strategies used in response to environmental disaster: A French case study of Total SA's Erika and AZF incidents. **European Accounting Review**, v. 18, n. 1, p. 33-62, 2009.

CLARKSON, Peter M. et al. Revisiting the relation between environmental performance and environmental disclosure: An empirical analysis. **Accounting, Organizations and Society**, v. 33, n. 4, p. 303-327, 2008.

COOK, Michael L. The future of US agricultural cooperatives: A neo-institutional approach. **American journal of agricultural economics**, v. 77, n. 5, p. 1153-1159, 1995.

COOK, Michael L.; GRASHUIS, Jasper. Theory of cooperatives: Recent developments. **The Routledge Handbook of Agricultural Economics**, p. 748-759, 2018.

COSTA, Davi Rogério de Moura; AZEVEDO, Paulo Furquim de; CHADDAD, Fabio Ribas. Determinantes da separação entre propriedade e gestão nas cooperativas agropecuárias brasileiras. **Revista de Administração**, v. 47, n. 4, p. 581-595, 2012.

DA SILVA, Raiziane Cássia Freire; SEIBERT, Rosane Maria. Responsabilidade Social: Relatórios e Indicadores de Evidenciação para OSCIPS a partir da Perspectiva dos Stakeholders. **Revista GESTO**, v. 5, n. 3, p. 105-122, 2017.

DOWLING, John; PFEFFER, Jeffrey. Organizational legitimacy: Social values and organizational behavior. **Pacific sociological review**, v. 18, n. 1, p. 122-136, 1975.

DE VILLIERS, Charl; VAN STADEN, Chris J. Can less environmental disclosure have a legitimizing effect? Evidence from Africa. **Accounting, organizations and society**, v. 31, n. 8, p. 763-781, 2006.

DEEGAN, Craig. An overview of legitimacy theory as applied within the social and environmental accounting literature. **Sustainability accounting and accountability**, p. 248-272, 2014.

DEEGAN, Craig Michael. Legitimacy theory: Despite its enduring popularity and contribution, time is right for a necessary makeover. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, 2019, Vol. 32 No. 8, pp. 2307-2329.

DEEGAN, Craig. Introduction: The legitimising effect of social and environmental disclosures—a theoretical foundation. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, 2002.

DEEGAN, Craig; BLOMQUIST, Christopher. Stakeholder influence on corporate reporting: An exploration of the interaction between WWF-Australia and the Australian minerals industry. **Accounting, organizations and society**, v. 31, n. 4-5, p. 343-372, 2006.

DEEGAN, Craig; RANKIN, Michaela; TOBIN, John. An examination of the corporate social and environmental disclosures of BHP from 1983-1997: a test



of legitimacy theory. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 3, p. 312-343, 2002.

DEJENE, Ephrem; REGASA, Dereje Getachew. Factors affecting success of agricultural marketing cooperatives. **International Journal of Cooperative Studies**, v. 4, n. 1, p. 9-17, 2015.

DYLLICK, Thomas; HOCKERTS, Kai. Beyond the business case for corporate sustainability. **Business strategy and the environment**, v. 11, n. 2, p. 130-141, 2002.

ESPALLARDO, Miguel Hernández; LARIO, Narciso Arcas; MATÁS, Gustavo Marcos. Farmers' satisfaction and intention to continue membership in agricultural marketing co-operatives: neoclassical versus transaction cost considerations. **European Review of Agricultural Economics**, v. 40, n. 2, p. 239-260, 2013.

ETTREDGE, Michael; RICHARDSON, Vernon J.; SCHOLZ, Susan. Dissemination of information for investors at corporate Web sites. **Journal of accounting and public policy**, v. 21, n. 4-5, p. 357-369, 2002.

FAVERO, Luiz P. ; BELFIORE, Patrícia. Manual de Análise de Dados - Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. 1. Ed. [Reimpr.] Rio de Janeiro: LTC, 2022. E-book. ISBN 9788595155602. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155602/>. Acesso em: 31 mai. 2023.

FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. **Governança e sua relação com a fidelidade em cooperativas**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

FERREIRA, Marcelo et al. Technical assistance: A determinant of cooperative member loyalty. **Annals of Public and Cooperative Economics**, 2020.

FORTI, C. A. B., & PEIXOTO, F. M. (2015). Determinant factors of dividend payments in Brazil.

FREITAS, Alair Ferreira de; AMODEO, Nora Beatriz Presno; FREITAS, Alan Ferreira de. Mecanismos Sociais na Regulacao de Operacoes Financeiras em Cooperativas de Credito. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 33, p. 267-300, 2016.

GEORGES, Celina Martinez; CALEMAN, Silvia Morales de Q. Communication Strategies in Agricultural Cooperatives-Theoretical Approach. **Proceedings in Food System Dynamics**, p. 106-117, 2021.

GIASSON, Oldair Roberto et al. Homogeneity aspects of sustainability disclosure: A study on ocepar, Brazil. **Procedia Manufacturing**, v. 39, p. 665-674, 2019.

GRACA, Casimiro Almeida M.; ARNALDO, Coelho. The role of corporate reputation on co-operants behavior and organizational performance. **Journal of Management Development**, v. 35, n. 1, p. 17-37, 2016.

GRASHUIS, Jasper; COOK, Michael. An examination of new generation cooperatives in the upper midwest: successes, failures, and limitations. **Annals of Public and Cooperative Economics**, v. 89, n. 4, p. 623-644, 2018.

GRAY, Rob; KOUHY, Reza; LAVERS, Simon. Corporate social and environmental reporting: a review of the literature and a longitudinal study of UK disclosure. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, 1995.

GUINNANE, Timothy W. Cooperatives as information machines: German rural credit cooperatives, 1883–1914. **The Journal of Economic History**, v. 61, n. 2, p. 366-389, 2001.

HAWKES, Jon. The fourth pillar of sustainability. **Culture's Essential Role in Public Planning**. Melbourne, Australia, 2001.

HERNÁNDEZ-ESPALLARDO, Miguel; ARCAS-LARIO, Narciso; MARCOS-MATÁS, Gustavo. Farmers' satisfaction and intention to continue membership in agricultural marketing co-operatives: neoclassical versus transaction cost considerations. **European Review of Agricultural Economics**, v. 40, n. 2, p. 239-260, 2013.

HIGUCHI, Angie; MORITAKA, Masahiro; FUKUDA, Susumu. The impact of geographical distance on the performance evaluation of a Peruvian cocoa cooperative: Acopagro cooperative case study. **Journal of Cooperatives**, v. 25, n. 1142-2016-92782, p. 44-61, 2011.

HOOGHIEEMSTRA, Reggy. Corporate communication and impression management—new perspectives why companies engage in corporate social reporting. **Journal of business ethics**, v. 27, p. 55-68, 2000.

ICA – International Cooperative Alliance. Cooperative identity, values & principles. Disponível em: <https://www.ica.coop/em/cooperatives/cooperative-identity>. Acesso em 20 de maio de 2020.

ICA. International Cooperative Alliance. What is a Cooperative. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/cooperatives/what-is-a-cooperative>. Acesso em: Julho/2021.

ILIOPOULOS, Constantine; VALENTINOV, Vladislav. Cooperative longevity: Why are so many cooperatives so successful? **Sustainability (Switzerland)**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 1–8, 2018 a. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su10103449>

ILIOPOULOS, Constantine; VALENTINOV, Vladislav. Member heterogeneity in agricultural cooperatives: A systems-theoretic perspective. **Sustainability (Switzerland)**, [S. l.], v. 10, n. 4, 2018 b. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su1004127>

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, v. 25, p. 489-509, 2016.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of financial economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

KEEBLE, Brian R. The Brundtland report: 'Our common future'. **Medicine and war**, v. 4, n. 1, p. 17-25, 1988.

LA PORTA, Rafael; LOPEZ-DE-SILANES, Florencio; SHLEIFER, Andrei. Corporate ownership around the world. **The journal of finance**, v. 54, n. 2, p. 471-517, 1999.

LAINÉ, Matias. Ensuring legitimacy through rhetorical changes?: A longitudinal interpretation of the environmental disclosures of a leading Finnish chemical company. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 22, n. 7, p. 1029-1054, 2009.

LAMBERT, Richard A.; LEUZ, Christian; VERRECCHIA, Robert E. Information asymmetry, information precision, and the cost of capital. **Review of finance**, v. 16, n. 1, p. 1-29, 2012.

LANG, Mark H.; LUNDHOLM, Russell J. Voluntary disclosure and equity offerings: reducing information asymmetry or hyping the stock?. **Contemporary accounting research**, v. 17, n. 4, p. 623-662, 2000.

LARIO, Narciso Arcas; UGEDO, Juan Francisco Martín; VERA, Antonio Mínguez. Farmers' satisfaction with fresh fruit and vegetable marketing Spanish cooperatives: an explanation from agency theory. **International Food and Agribusiness Management Review**, v. 17, n. 1030-2016-82968, p. 127-146, 2014.

LASLEY, Robert Paul. **Organizational structure and membership participation in farmer cooperatives**. University of Missouri-Columbia, 1981.

LEGGETT, K. J.; STRAND, R. W. (2002). Membership growth, multiple membership groups and agency control at credit unions. **Review of Financial Economics**, 11(1), 37-46.

LEMMON, Michael L.; ZENDER, Jaime F. Asymmetric information, debt capacity, and capital structure. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, v. 54, n. 1, p. 31-59, 2019.

LEUZ, Christian; VERRECCHIA, Robert E. The economic consequences of increased disclosure. **Journal of accounting research**, p. 91-124, 2000.

LEV, Baruch. Remarks on the measurement, valuation, and reporting of intangible assets. 2003.

- LEV, Baruch. **Intangibles: Management, measurement, and reporting**. Brookings institution press, 2000.
- LINDBLOM, C. K. The implications of organizational legitimacy for corporate social performance and disclosure. In: **CRITICAL Perspectives on Accounting**. New York. 1994.
- LINNENLUECKE, Martina K. GRIFFITHS, Andrew. Corporate sustainability and organizational culture, **Journal of World Business**, Volume 45, Issue 4, Pages 357-366, 2010.
- LONDERO, Paola Richter. **Reconhecimento, mensuração e evidência dos retornos econômicos e sociais gerados pelas cooperativas agropecuárias aos seus cooperados**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- LONDERO, Paola Richter; NETO, Sigismundo Bialoskorski. Demonstração do valor adicionado como instrumento de evidência do impacto econômico e social das cooperativas agropecuárias. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 18, n. 3, 2016.
- MACAGNAN, C.B.; SEIBERT, R.M. Indicadores de Sustentabilidade: Mitigadores de assimetria da informação entre organizações cooperativas e seus stakeholder primários. 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER. 6º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo - EBPC, 2021b.
- MACAGNAN, C.B.; SEIBERT, R.M. Sustainability Indicators: Information Asymmetry Mitigators between Cooperative Organizations and Their Primary Stakeholders. **Sustainability**, 2021, 13, 8217.
- MACAGNAN, Clea Beatriz. **Condicionantes e implicación de revelar activos intangibles**. 2007. Tese (Doutorado em Criação, Estratégia e Gestão de Empresas) -- Departamento de Economia de Empresa, Universidade Autônoma de Barcelona - UAB, Bellaterra, 2007.
- MACAGNAN, Clea Beatriz. Voluntary disclosure: factors explaining the extent of information on intangible resources/Evidenciacao voluntaria: fatores explicativos da extensao da informacao sobre recursos intangiveis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 20, n. 50, p. 46-62, 2009.
- MACAGNAN, Clea Beatriz; SEIBERT, Rosane Maria. Culture: A Pillar of Organizational Sustainability. In: **Ecotheology-Sustainability and Religions of the World**. IntechOpen, 2022.
- MACHADO, Daiane Pias; OTT, Ernani. Estratégias de legitimação social empregadas na evidência ambiental: um estudo à luz da teoria da legitimidade. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 1, p. 136-156, 2015.
- MALHERBE, Alexander Stephen. **Member voice and influence: A study of cooperative governance in the Australasian dairy industry**. 2020. Tese de Doutorado. The University of Waikato.

- MATHUVA, David M.; MBOYA, Josephat K.; MCFIE, James B. Achieving legitimacy through co-operative governance and social and environmental disclosure by credit unions in a developing country. **Journal of Applied Accounting Research**, 2017.
- MECA, Emma García; CONESA, Isabel Martinez. Divulgación voluntaria de información empresarial: Índices de revelación. **Partida doble**, n. 157, p. 66-77, 2004.
- MOONEY, Patrick; GRAY, Thomas W. **Cooperative conversion and restructuring in theory and practice**. 2002.
- NEGRE, Emmanuelle et al. Disclosure strategies and investor reactions to downsizing announcements: A legitimacy perspective. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 36, n. 3, p. 239-257, 2017.
- NILSSON, Jerker. Organisational principles for co-operative firms. **Scandinavian journal of management**, v. 17, n. 3, p. 329-356, 2001.
- O'DONOVAN, Gary. Environmental disclosures in annual report. Extending 67th applicability and predictive power of legitimacy theory. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 344-371, 2002.
- OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. Ramos do Cooperativismo: conheça nossa organização. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/ramos>. Acesso em Maio/2023a.
- OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022. Disponível em: <https://anuario.coop.br/>. Acesso em Maio/2023b.
- OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. Sete Princípios do Cooperativismo. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em maio/2023c.
- ÖSTERBERG, Peter; NILSSON, Jerker. Members' perception of their participation in the governance of cooperatives: the key to trust and commitment in agricultural cooperatives. **Agribusiness: An International Journal**, v. 25, n. 2, p. 181-197, 2009.
- PATTEN, Dennis M. Exposure, legitimacy and social disclosure. **Journal of Accounting and Public Policy**, [S.l.], v. 10, pp. 297-308, 1991.
- PATTEN, Dennis M. Seeking legitimacy. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, 2019.
- PATTEN, Dennis M.; SHIN, Hyemi. Sustainability accounting, management and policy journal's contributions to corporate social responsibility disclosure research: a review and assessment. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, 2019.

PEDRON, Angela Patrícia Bovolini et al. Environmental disclosure effects on returns and market value. **Environment, Development and Sustainability**, v. 23, p. 4614-4633, 2021.

PRITCHARD, Gamze Yakar; ÇALIYURT, Kıymet Tunca. Sustainability Reporting in Cooperatives. **Risks**, v. 9, n. 6, p. 117, 2021.

PUUSA, Anu; SAASTAMOINEN, Sanna. Novel ideology, but business first?. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 9, n. 1, p. 100135, 2021.

RAHMAWATI, Evi; PRATIWI, Aleti N. Marketing Sharia, Customer Satisfaction, Religiosity, Financing, and Customer Loyalty. **Proceedings of the 4th International Conference on Sustainable Innovation 2020-Accounting and Management (ICoSIAMS 2020)**, [S. l.], v. 176, n. ICoSIAMS 2020, p. 178–182, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2991/aer.k.210121.024>.

RIBEIRO, Maisa de Souza, GASPARINO, Marcela Fernandes. Evidenciação Ambiental: Comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, p. 1-15, 2006.

SANTOS, Ramon Rodrigues dos; SANTOS, Joséte Florêncio dos. Características da Produção Científica Brasileira sobre Cooperativas de Crédito no período entre 2006 e 2018. **Revista Administração em Diálogo**, v. 22, n. 1, p. 81-102, 2020.

SESCOOP, OCB. Fundamentos do Cooperativismo. 2. Ed.: Brasília, 2020.

SHOCKER, A. D.; SETHI, S. P. An approach to incorporating action preferences in developing corporate action strategies. **The understandable Ground: Corporate in a Dynamic Society Melville: CA**, 1974.

SILVA, Fabiana de Cássia de Araújo; PÉREZ, Maria Victoria López. La información medioambiental divulgada por las empresas turísticas de alojamiento: un enfoque según la teoría de los Stakeholders. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 48, p. 46-54, maio/ago. 2010.

SILVA, Letícia Medeiros. Nível de Disclosure dos Fundos de Pensão Brasileiros: a Capacitação Formal dos Gestores como Fator Explicativo. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, 2019.

STAATZ, John M. Farmer cooperative theory: recent developments. 1989.

STIGLITZ, Joseph E. The contributions of the economics of information to twentieth century economics. **The quarterly journal of economics**, v. 115, n. 4, p. 1441-1478, 2000.

SUCHMAN, Mark C. Managing legitimacy: Strategic and institutional approaches. **Academy of management review**, v. 20, n. 3, p. 571-610, 1995.

SUSANTY, Aries et al. The empirical model of trust, loyalty, and business performance of the dairy milk supply chain: A comparative study. **British Food Journal**, 2017.

VAZ, Graziely Rodrigues; OLIVEIRA, Rogério Duarte; CASTRO, Willian Antônio de;. Divulgação de demonstrações contábeis e fidelização de associados: estudo de caso da cooperativa de crédito de Nova Serrana-MG. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e124922126-e124922126, 2020.

VERHEES, Frans J. H. M.; SERGAKI, Panagiota; VAN DIJK, Gert. Building up active membership in cooperatives. **New Medit**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 42–52, 2015.

VERRECCHIA, Robert E. Disclosure and the cost of capital: A discussion. **Journal of accounting and economics**, v. 26, n. 1-3, p. 271-283, 1999.

VERRECCHIA, Robert E. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 32, n.1-3, p. 97-180, Dec. 2001.

VILAS BOAS, L. G. A atuação das cooperativas agropecuárias no município de Nepomuceno-MG. **Formação (Online)**, v. 28 n. 53, p. 263-293, 2021.

VILAS BOAS, L. G. A atuação das cooperativas agropecuárias no município de Nepomuceno-MG. **Formação (Online)**, v. 28 n. 53, p. 263-293, 2021.

WAGENHOFER, A. Voluntary disclosure with a strategic opponent. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 12, p. 341-363, 1990.

WILMSHURST, Trevor D.; FROST, Geoffrey R. Corporate environmental reporting a test of legitimacy theory. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, [S.l.], v. 13, n.1, p.10–26, 2000.

WOOLDRIDGE, JEFFREY M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ZHENG, Shi; WANG, Zhigang; AWOKUSE, Titus O. Determinants of producers' participation in agricultural cooperatives: evidence from Northern China. **Applied Economic Perspectives and Policy**, v. 34, n. 1, p. 167-186, 2012.

ZYLBERSZTAJN, Decio. Organização de cooperativas: desafios e tendências. **Revista de Administração**, v. 29, n. 3, p. 23-32, 1994.

## APÊNDICE A – COOPERATIVAS QUE COMPÕEM A AMOSTRA

Ranking	Cooperativa	UF	Município	Central	Total Ativos	% Ativos	Endereço Páginas Eletrônicas
1	Credicitrus	SP	Bebedouro	Sicoob Sp	11.412.169.000	2,08%	<a href="https://sicoobcredicitrus.com.br">https://sicoobcredicitrus.com.br</a>
2	Viacredi	SC	Blumenau	Ailos	11.242.101.000	2,05%	<a href="https://www.viacredi.coop.br">https://www.viacredi.coop.br</a>
3	Sicoob Cocred	SP	Sertãozinho	Sicoob Sp	9.652.087.000	1,76%	<a href="https://relacionamento.sicoobcocred.com.br/">https://relacionamento.sicoobcocred.com.br/</a>
4	Sicredi Dexis	PR	Maringá	Sicredi Pr-Sp-Rj	8.473.533.000	1,54%	<a href="https://www.sicredidexis.com.br/">https://www.sicredidexis.com.br/</a>
5	Sicredi Ouro Verde MT	MT	Lucas Do Rio Verde	Sicredi Centro Norte	8.375.609.000	1,52%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/ouroverdem/">https://www.sicredi.com.br/coop/ouroverdem/</a>
6	Sicredi Vale Do Piquiri Abcd PR-SP	PR	Palotina	Sicredi Pr-Sp-Rj	7.395.469.000	1,35%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/vale-piquiri/">https://www.sicredi.com.br/coop/vale-piquiri/</a>
7	Sicredi Vanguarda PR-SP-Rj	PR	Medianeira	Sicredi Pr-Sp-Rj	7.359.181.000	1,34%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/vanguarda/">https://www.sicredi.com.br/coop/vanguarda/</a>
8	Sicoob Maxicrédito	SC	Chapeco	Sicoob Sc-Rs	7.055.067.000	1,28%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmaxicredito">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmaxicredito</a>
9	Sicredi Campos Gerais PR-SP	PR	Ponta Grossa	Sicredi Pr-Sp-Rj	6.323.187.000	1,15%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/camposgerais">https://www.sicredi.com.br/coop/camposgerais</a>
10	Sicoob Unicentro Brasileira	GO	Goiania	Sicoob Uni	6.308.385.000	1,15%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobunicentrobr">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobunicentrobr</a>
11	Sicredi Pioneira RS	RS	Nova Petropolis	Sicredi Sul-Sudeste	6.097.315.000	1,11%	<a href="https://www.sicredipioneira.com.br/relatorioanual/">https://www.sicredipioneira.com.br/relatorioanual/</a>
12	Sisprime	PR	Londrina	Independentes	5.951.894.000	1,08%	<a href="https://www.sisprimedobrasil.com.br/">https://www.sisprimedobrasil.com.br/</a>
15	Sicredi Serrana RS	RS	Carlos Barbosa	Sicredi Sul-Sudeste	5.719.233.000	1,04%	<a href="https://www.sicrediserranars.com.br">https://www.sicrediserranars.com.br</a>
14	Sicredi Uniastados	RS	Erechim	Sicredi Sul-Sudeste	5.752.567.000	1,05%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/uniastados/">https://www.sicredi.com.br/coop/uniastados/</a>
13	Sicredi Sudoeste MT-Pa	MT	Tangara Da Serra	Sicredi Centro Norte	5.783.327.000	1,05%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/sudoeste-mt-pa/">https://www.sicredi.com.br/coop/sudoeste-mt-pa/</a>
16	Sicoob Credisul	RO	Vilhena	Sicoob Norte	5.514.779.000	1,00%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredisul">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredisul</a>
17	Sicoob Credicom	MG	Belo Horizonte	Sicoob Cecremge	5.475.312.000	1,00%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredicom">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredicom</a>
18	Sicredi União RS-ES	RS	Cerro Largo	Sicredi Sul-Sudeste	5.448.990.000	0,99%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/uniaorses/">https://www.sicredi.com.br/coop/uniaorses/</a>
19	Sicredi Centro-Sul MS	MS	Dourados	Sicredi Brasil Central	5.097.497.000	0,93%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/centro-sul-ms/">https://www.sicredi.com.br/coop/centro-sul-ms/</a>
20	Sicredi Grandes Rios MT-PA	MT	Colider	Sicredi Centro Norte	5.048.831.000	0,92%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/grandesrios/">https://www.sicredi.com.br/coop/grandesrios/</a>
21	Sicredi União MS-To	MS	Campo Grande	Sicredi Brasil Central	4.862.354.000	0,88%	<a href="https://sicrediuniaoemsto.coop.br/">https://sicrediuniaoemsto.coop.br/</a>
22	Sicredi Celeiro Do MT-RR	MT	Sorriso	Sicredi Centro Norte	4.785.225.000	0,87%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/celeiro-mtrr/">https://www.sicredi.com.br/coop/celeiro-mtrr/</a>
23	Sicredi Araxingu	MT	Canarana	Sicredi Centro Norte	4.738.606.000	0,86%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/araxingu/">https://www.sicredi.com.br/coop/araxingu/</a>
24	Sicredi Planalto RS-MG	RS	Cruz Alta	Sicredi Sul-Sudeste	4.699.462.000	0,85%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/planalto-rs-mg/">https://www.sicredi.com.br/coop/planalto-rs-mg/</a>
25	Credicoamo	PR	Campo Mourao	Independentes	4.632.756.000	0,84%	<a href="https://www.credicoamo.com.br/">https://www.credicoamo.com.br/</a>
26	Sicoob Leste Capixaba	ES	Linhares	Sicoob Es	Não incluída	0,78%	não tem site individual fica com a Sicoob Central ES
27	Sicoob Credi-Rural	GO	Rio Verde	Sicoob Nova Central	4.240.545.000	0,77%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredi-rural">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredi-rural</a>
28	Sicredi Região Dos Vales RS	RS	Encantado	Sicredi Sul-Sudeste	3.989.569.000	0,73%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/regiao-dos-vales-rs/">https://www.sicredi.com.br/coop/regiao-dos-vales-rs/</a>
29	Sicoob Metropolitano	PR	Maringá	Sicoob Unicoob	3.744.316.000	0,68%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmetropolitano">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmetropolitano</a>
30	Sicredi Vale Do Cerrado	MT	Campo Verde	Sicredi Centro Norte	3.665.756.000	0,67%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/valedocerrado/">https://www.sicredi.com.br/coop/valedocerrado/</a>
31	Sicredi Celeiro Centro Oeste	MS	São Gabriel Do Oeste	Sicredi Brasil Central	3.465.712.000	0,63%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/celeiro-co/">https://www.sicredi.com.br/coop/celeiro-co/</a>
32	Sicredi Alto Uruguai RS-SC-MG	RS	Rodeio Bonito	Sicredi Sul-Sudeste	3.464.663.000	0,63%	<a href="https://www.sicredialtouruguai.com.br/">https://www.sicredialtouruguai.com.br/</a>
34	Sicredi Região Da PRodução RS-SC-MG	RS	Sarandi	Sicredi Sul-Sudeste	3.228.067.000	0,59%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/regiaodaproducao/">https://www.sicredi.com.br/coop/regiaodaproducao/</a>
33	Sicoob São Miguel SC-PR-RS	SC	São Miguel D'Oeste	Sicoob Sc-Rs	3.261.899.000	0,59%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobsaomiguel">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobsaomiguel</a>
35	Sicredi Nivales MT-Ro	MT	Juina	Sicredi Centro Norte	3.149.293.000	0,57%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/univales/sobre-cooperativa/">https://www.sicredi.com.br/coop/univales/sobre-cooperativa/</a>
36	Sicoob Credip	RO	Pimenta Bueno	Sicoob Norte	3.143.055.000	0,57%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredip">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredip</a>
37	Sicredi Aliança RS-SC-ES	RS	Marau	Sicredi Sul-Sudeste	3.134.125.000	0,57%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/aliancarssces/">https://www.sicredi.com.br/coop/aliancarssces/</a>
38	Sicoob Sulserano	ES	Venda Nova Do Imigrante	Sicoob Es	Não incluída	0,56%	não tem site individual fica com a Sicoob Central ES
39	Unicred Valor Capital	SC	Florianópolis	Unicred Conexão	3.081.270.000	0,56%	<a href="https://unicred.com.br/valorcapital/home">https://unicred.com.br/valorcapital/home</a>
40	Cooperforte	DF	Brasília	Independentes	2.943.586.000	0,54%	<a href="https://www.cf.coop.br/">https://www.cf.coop.br/</a>

Continua...



Ranking	Cooperativa	UF	Município	Central	Total Ativos	% Ativos	Endereço Páginas Eletrônicas
41	Sicredi Fronteiras PR-SC-SP	PR	Capanema	Sicredi Pr-Sp-Rj	2.909.966.000	0,53%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/fronteiras/">https://www.sicredi.com.br/coop/fronteiras/</a>
42	Sicoob Engecred-Go	GO	Goiania	Sicoob Uni	2.827.192.000	0,51%	<a href="https://www.sicoobengecred.coop.br/">https://www.sicoobengecred.coop.br/</a>
43	Sicredi Região Centro RS-MG	RS	Santa Maria	Sicredi Sul-Sudeste	2.820.092.000	0,51%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/regiacentros/">https://www.sicredi.com.br/coop/regiacentros/</a>
44	Sicredi Ouro Branco RS	RS	Teutonia	Sicredi Sul-Sudeste	2.814.434.000	0,51%	<a href="https://www.sicrediourobranco.com.br/">https://www.sicrediourobranco.com.br/</a>
45	Sicredi Agroempresarial PR-SP	PR	Mandaguari	Sicredi Pr-Sp-Rj	2.810.302.000	0,51%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/agroempresarial/">https://www.sicredi.com.br/coop/agroempresarial/</a>
46	Sicredi Altos Da Serra RS-SC	RS	Tapejara	Sicredi Sul-Sudeste	2.785.861.000	0,51%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/altosdaserra/">https://www.sicredi.com.br/coop/altosdaserra/</a>
47	Sicredi Das Culturas RS-MG	RS	Ijuí	Sicredi Sul-Sudeste	2.721.552.000	0,50%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/culturasrsmg/">https://www.sicredi.com.br/coop/culturasrsmg/</a>
48	Sicoob Sul	ES	Cachoeiro De Itapemirim	Sicoob Es	2.668.170.000	0,49%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobsul">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobsul</a>
49	Sicredi Evolução	PB	Joao Pessoa	Sicredi Norte-Nordeste	2.638.126.000	0,48%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/evolucao/">https://www.sicredi.com.br/coop/evolucao/</a>
50	Sicredi Aliança PR-SP	PR	Marechal Candido Rondon	Sicredi Pr-Sp-Rj	2.604.463.000	0,47%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/aliancaprsp/">https://www.sicredi.com.br/coop/aliancaprsp/</a>
51	Sicredi Integração RS-MG	RS	Lajeado	Sicredi Sul-Sudeste	2.524.241.000	0,46%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/integracaorsmg/">https://www.sicredi.com.br/coop/integracaorsmg/</a>
52	Sicoob - Crediauc	SC	Concordia	Sicoob Sc-Rs	2.507.389.000	0,46%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcrediauc">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcrediauc</a>
53	Sicredi Vale Litoral SC	SC	Itapema	Sicredi Sul-Sudeste	2.503.579.000	0,46%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/valelitoralsc/">https://www.sicredi.com.br/coop/valelitoralsc/</a>
54	Sicoob Aracoop	MG	Araguari	Sicoob Cececmge	2.497.423.000	0,45%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/sicoobaracoop">https://www.sicoob.com.br/web/sicoobaracoop</a>
55	Sicredi Planalto Central	GO	Cristalina	Sicredi Brasil Central	2.497.064.000	0,45%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/planaltocentral/">https://www.sicredi.com.br/coop/planaltocentral/</a>
56	Sicredi Biomas	MT	Araputanga	Sicredi Centro Norte	2.481.256.000	0,45%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/biomas/">https://www.sicredi.com.br/coop/biomas/</a>
57	Sicredi União Metropolitana RS	RS	Porto Alegre	Sicredi Sul-Sudeste	2.474.991.000	0,45%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/uniao-metropolitana/">https://www.sicredi.com.br/coop/uniao-metropolitana/</a>
58	Sicredi Norte SC	SC	Joinville	Sicredi Sul-Sudeste	2.341.575.000	0,43%	<a href="https://sicredinortesc.com.br/">https://sicredinortesc.com.br/</a>
59	Sicredi Interestados RS-ES	RS	Pelotas	Sicredi Sul-Sudeste	2.339.039.000	0,43%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/interestados/">https://www.sicredi.com.br/coop/interestados/</a>
60	Sicredi Pampa Gaúcho - Essencia	RS	Itaqui	Sicredi Sul-Sudeste	2.330.145.000	0,42%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/essencia/">https://www.sicredi.com.br/coop/essencia/</a>
61	Sicredi Integração De Estados RS-SC	RS	Passo Fundo	Sicredi Sul-Sudeste	2.324.405.000	0,42%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/integracaorsscmg/">https://www.sicredi.com.br/coop/integracaorsscmg/</a>
62	Sicredi Ibiraiaras RS-MG	RS	Ibiraiaras	Sicredi Sul-Sudeste	2.323.278.000	0,42%	<a href="https://www.sicredibiraiaras.com.br/">https://www.sicredibiraiaras.com.br/</a>
63	Sicredi Campo Grande MS	MS	Campo Grande	Sicredi Brasil Central	2.317.792.000	0,42%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/campogrande/">https://www.sicredi.com.br/coop/campogrande/</a>
64	Sicredi Parque Das Araucárias PR-SC	PR	Mariópolis	Sicredi Pr-Sp-Rj	2.317.776.000	0,42%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/parquedasaraucaarias/">https://www.sicredi.com.br/coop/parquedasaraucaarias/</a>
65	Sicredi Iguaçú PR-SC-SP	PR	São Joao	Sicredi Pr-Sp-Rj	2.284.925.000	0,42%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/iguacu/">https://www.sicredi.com.br/coop/iguacu/</a>
66	Sicredi Noroeste RS-MG	RS	Tres De Maio	Sicredi Sul-Sudeste	2.146.995.000	0,39%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/noroestersmg/">https://www.sicredi.com.br/coop/noroestersmg/</a>
67	Unicred União	SC	Itajaí	Unicred Conexão	2.084.288.000	0,38%	<a href="https://www.unicred.com.br/uniao/home">https://www.unicred.com.br/uniao/home</a>
68	Sicredi Expansão	AL	Maceio	Sicredi Norte-Nordeste	2.065.523.000	0,38%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/expansao/">https://www.sicredi.com.br/coop/expansao/</a>
69	Sicredi Progresso PR-SP	PR	Toledo	Sicredi Pr-Sp-Rj	2.055.451.000	0,37%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/progresso-prsp/">https://www.sicredi.com.br/coop/progresso-prsp/</a>
70	Sicredi Celeiro RS-SC-MG - Raizes	RS	Campo Novo	Sicredi Sul-Sudeste	2.045.209.000	0,37%	<a href="https://www.sicredi.com.br/coop/raizes/">https://www.sicredi.com.br/coop/raizes/</a>
71	Sicoob Unicentro Norte Goiano	GO	Anapolis	Sicoob Uni	2.040.636.000	0,37%	<a href="https://www.sicoob.com.br/web/unicentronortebrasileiro">https://www.sicoob.com.br/web/unicentronortebrasileiro</a>
72	Sicoob Coopermais	ES	Santa Maria De Jetiba	Sicoob Es	Não incluída	0,37%	não tem site individual fica com a Sicoob Central ES
73	Sicredi Botucaraí RS-MG	RS	Soledade	Sicredi Sul-Sudeste	2.021.575.000	0,37%	<a href="https://www.sicredibotucarai.com.br/site/">https://www.sicredibotucarai.com.br/site/</a>
	Total Ativos da Amostra				285.841.505.000		
	Total Ativos cooperativas de crédito singulares				497.761.148000		
	Relação percentual da amosra				57,43%		

APÊNDICE B – DADOS VARIÁVEL ÍNDICE DE DISCLOSURE DE INFORMAÇÕES REPRESENTATIVAS DE SUSTENTABILIDADE – PERSPECTIVA SOCIAL

Nº	Coop	Ações e campanhas sociais da cooperativa	Número dos membros	Projetos sociais	Programa de educação continuada para colaboradores	Princípios cooperativos	Número de colaboradores	Estrutura de governança cooperativa	Programas de integração	Programas Sociais (União faz vida, mesa Brasil)	Código ética de conduta	Estatuto Social	Assistência técnica	Relatório social	Educação continuada para os membros	Índices de desempenho social	Plano de benefícios dos membros	Plano de benefícios para funcionários	Disc_Soc
1	Credicitrus	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0,8824
2	Viacredi	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,9412
3	Sicoob Cocred	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0,5294
4	Sicredi Dexis	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,2353
5	Sicredi Ouro Verde MT	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0,2941
6	Sicredi Vale Do Piquiri Abcd PR-SP	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0,4706
7	Sicredi Vanguarda PR-SP-Rj	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,4706
8	Sicoob Maxicrédito	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0,7059
9	Sicredi Campos Gerais PR-SP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0588
10	Sicoob Unicentro Brasileira	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
11	Sicredi Pioneira RS	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0,5882
12	Uniprime	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2941
13	Sicredi Serrana RS/ES	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,2353
14	Sicredi Uniestados	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0,2353
15	Sicredi Sudoeste MT-Pa	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,3529
16	Sicoob Credisul	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
17	Sicoob Credicom	1	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0,3529
18	Sicredi União RS-ES	0	1	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0,4706
19	Sicredi Centro-Sul MS	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
20	Sicredi Grandes Rios MT-PA-AM	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
21	Sicredi União MS-To	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,5294
22	Sicredi Ceilero Do MT-RR	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0,5294
23	Sicredi Araxingu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0588
24	Sicredi Planalto RS-MG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
25	Credicoamo	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1176
26	Sicoob Credi-Rural	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0588
27	Sicredi Região Dos Vales RS	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2353
28	Sicoob Metropolitano	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
29	Sicredi Vale Do Cerrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0588
30	Sicredi Ceilero Centro Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0588
31	Sicredi Alto Uruguai RS-SC-MG	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0,3529
32	Sicredi Região Da PProdução RS-SC-MG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0588
33	Sicoob São Miguel SC-PR-RS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0,1176
34	Sicredi Univales MT-Ro	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0,3529
35	Sicoob Credip	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0,5294

Nº	Coop	Ações e campanhas sociais da cooperativa	Número dos membros	Projetos sociais	Programa de educação continuada para colaboradores	Princípios cooperativos	Número de colaboradores	Estrutura de governança cooperativa	Programas de integração	Programas Sociais (União faz vida, mesa Brasil)	Código ética de conduta	Estatuto Social	Assistência técnica	Relatório social	Educação continuada para os membros	Índices de desempenho social	Plano de benefícios dos membros	Plano de benefícios para funcionários	Disc. Soc
36	Sicredi Aliança RS-SC-ES	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3529
37	Unicred Valor Capital	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
38	Cooperforte	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,2353
39	Sicredi Fronteiras PR-SC-SP	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0,4118
40	Sicoob Engecred-Go	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,4706
41	Sicredi Região Centro RS-MG	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,2353
42	Sicredi Ouro Branco RS	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0,5294
43	Sicredi Agroempresarial PR-SP	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2353
44	Sicredi Altos Da Serra RS-SC	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0,5882
45	Sicredi Das Culturas RS-MG	1	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,4118
46	Sicoob Sul	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
47	Sicredi Evolução	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0,3529
48	Sicredi Aliança PR-SP	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2353
49	Sicredi Integração RS-MG	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0,4118
50	Sicoob - Crediauc	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
51	Sicredi Vale Litoral SC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
52	Sicoob Aracoop	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1176
53	Sicredi Planalto Central	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,3529
54	Sicredi Biomas	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,2353
55	Sicredi União Metropolitana RS	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
56	Sicredi Norte SC	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1765
57	Sicredi Interestados RS-ES	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0,2941
58	Sicredi Pampa Gaúcho - Essencia	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
59	Sicredi Integração De Estados RS-SC	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0588
60	Sicredi Ibiraiaras RS-MG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
61	Sicredi Campo Grande MS	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,4118
62	Sicredi Parque Das Araucárias PR-SC	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,4706
63	Sicredi Iguaçu PR-SC-SP	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,4706
64	Sicredi Noroeste RS-MG	1	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,4118
65	Unicred União	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0,2353
66	Sicredi Expansão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0588
67	Sicredi Progresso PR-SP	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
68	Sicredi Celeiro RS-SC-MG - Raízes	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,3529
69	Sicoob Unicentro Norte Goiano	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1765
70	Sicredi Botucaraí RS-MG	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0,4118
	Freq. 1	28	51	31	19	21	32	27	13	38	11	53	2	5	14	3	3	3	0,2975
	Freq. 0	42	19	39	51	49	38	43	57	32	59	17	68	65	56	67	67	67	

APÊNDICE B – DADOS VARIÁVEL ÍNDICE DE DISCLOSURE DE INFORMAÇÕES REPRESENTATIVAS DE SUSTENTABILIDADE – PERSPECTIVA CULTURAL

Nº	Coop	História cooperativa	Missão, visão, princípios e valores da cooperativa	Ações culturais desenvolvidas pela cooperativa	Patrocínio de ações/atividades na cultura local e regional	Incentivo à cultura local e regional	Prêmios e certificações	Eventos para fortalecer a identidade cooperativa (Dia C, Pertencer)	Programa de educação cooperativa (programa Crescer....)	Biblioteca (física ou virtual) na cooperativa	Políticas de contratação de filhos (parentes) de membros	Disc_Cult
1	Credicitrus	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0,5
2	Viacredi	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0,7
3	Sicoob Cocred	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2
4	Sicredi Dexis	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0,4
5	Sicredi Ouro Verde MT	1	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0,5
6	Sicredi Vale Do Piquiri Abcd PR-SP	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0,6
7	Sicredi Vanguarda PR-SP-Rj	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0,4
8	Sicoob Maxicrédito	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0,7
9	Sicredi Campos Gerais PR-SP	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
10	Sicoob Unicentro Brasileira	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
11	Sicredi Pioneira RS	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2
12	Uniprime	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0,3
13	Sicredi Serrana RS/ES	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
14	Sicredi Uniestados	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0,4
15	Sicredi Sudoeste MT-Pa	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0,7
16	Sicoob Credisul	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0,3
17	Sicoob Credicom	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0,2
18	Sicredi União RS-ES	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0,3
19	Sicredi Centro-Sul MS	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,2
20	Sicredi Grandes Rios MT-PA-AM	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
21	Sicredi União MS-To	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0,3
22	Sicredi Celeiro Do MT-RR	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0,5
23	Sicredi Araxingu	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,2
24	Sicredi Planalto RS-MG	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2
25	Credicoamo	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2
26	Sicoob Credi-Rural	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
27	Sicredi Região Dos Vales RS	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0,4
28	Sicoob Metropolitano	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0,4

Nº	Coop	História cooperativa	Missão, visão, princípios e valores da cooperativa	Ações culturais desenvolvidas pela cooperativa	Patrocínio de ações/atividades na cultura local e regional	Incentivo à cultura local e regional	Prêmios e certificações	Eventos para fortalecer a identidade cooperativa (Dia C, Pertencer)	Programa de educação cooperativa (programa Crescer....)	Biblioteca (física ou virtual) na cooperativa	Políticas de contratação de filhos (parentes) de membros	Disc_Cult
29	Sicredi Vale Do Cerrado	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
30	Sicredi Celeiro Centro Oeste	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,2
31	Sicredi Alto Uruguai RS-SC-MG	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0,5
32	Sicredi Região Da PRodução RS-SC-MG	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
33	Sicoob São Miguel SC-PR-RS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
34	Sicredi Univales MT-Ro	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
35	Sicoob Credip	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0,5
36	Sicredi Aliança RS-SC-ES	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0,6
37	Unicred Valor Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
38	Cooperforte	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2
39	Sicredi Fronteiras PR-SC-SP	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0,5
40	Sicoob Engecred-Go	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0,4
41	Sicredi Região Centro RS-MG	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0,3
42	Sicredi Ouro Branco RS	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0,4
43	Sicredi Agroempresarial PR-SP	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0,5
44	Sicredi Altos Da Serra RS-SC	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0,7
45	Sicredi Das Culturas RS-MG	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0,5
46	Sicoob Sul	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2
47	Sicredi Evolução	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0,3
48	Sicredi Aliança PR-SP	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0,7
49	Sicredi Integração RS-MG	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0,3
50	Sicoob - Crediauc	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
51	Sicredi Vale Litoral SC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
52	Sicoob Aracoop	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2
53	Sicredi Planalto Central	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0,5
54	Sicredi Biomas	1	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0,5
55	Sicredi União Metropolitana RS	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,2
56	Sicredi Norte SC	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0,2
57	Sicredi Interestados RS-ES	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0,4
58	Sicredi Pampa Gaúcho - Essencia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
59	Sicredi Integração De Estados RS-SC	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2
60	Sicredi Ibiraiaras RS-MG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
61	Sicredi Campo Grande MS	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0,3
62	Sicredi Parque Das Araucárias PR-SC	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0,6

Nº	Coop	História cooperativa	Missão, visão, princípios e valores da cooperativa	Ações culturais desenvolvidas pela cooperativa	Patrocínio de ações/atividades na cultura local e regional	Incentivo à cultura local e regional	Prêmios e certificações	Eventos para fortalecer a identidade cooperativa (Dia C, Pertencer)	Programa de educação cooperativa (programa Crescer....)	Biblioteca (física ou virtual) na cooperativa	Políticas de contratação de filhos (parentes) de membros	Disc_Cult
63	Sicredi Iguazu PR-SC-SP	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0,5
64	Sicredi Noroeste RS-MG	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0,5
65	Unicred União	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2
66	Sicredi Expansão	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
67	Sicredi Progresso PR-SP	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0,4
68	Sicredi Celeiro RS-SC-MG - Raizes	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0,4
69	Sicoob Unicentro Norte Goiano	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1
70	Sicredi Botucaraí RS-MG	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0,5
	Freq. 1	63	41	6	12	9	28	31	34	1	0	
	Freq. 0	7	29	64	58	61	42	39	36	69	70	0,3214